

NÓS ESTAMOS QUASE LÁ!

**SEM APOLOGIAS, A INTENÇÃO DESTE LIVRO ... ADVERTIR O
MAIOR NÚMERO DE PESSOAS POSSÍVEL SOBRE A
ABUNDANTE EVIDÊNCIA BÍBLICA INCONTESTÍVEL DE QUE O
FIM DO MUNDO ESTÁ MUITO PRÓXIMO, O FIM DO MUNDO
... ESSE MOMENTO INCRÍVEL E TERRÍVEL QUANDO JESUS
CRISTO, O REGENTE SUPREMO DA HUMANIDADE,
CONCLUIRÁ O PROCESSO DE JULGAMENTO INICIADO NO
JARDIM DO ÉDEN, QUANDO ADÃO E EVA DESOBEDECERAM
A DEUS.**

HAROLD CAMPING / FAMILY RADIO

Nós Estamos Quase Lá!
(Portuguese: We Are Almost There!)
Por Harold Camping

Os textos da Escritura são da versão
da Bíblia João Ferreira de Almeida.

Family Stations, Inc.
Oakland, Califórnia 94621

Internet: www.familyradio.com

01-15-09

Nós Estamos Quase Lá!

Índice

Prefácio	v
Capítulo 1. A Glória da Palavra de Deus	1
Deus, o autor da Lei	2
A interpretação da Bíblia.....	3
Finalmente, uma revelação definitiva do plano de salvação divino	5
Capítulo 2. A Bíblia dá a História da Linha do Tempo	7
A revelação do plano de salvação de Deus é a linha temporal da história	8
Israel: de 1447 a.C. a 33 a.D.	9
O começo da era da igreja	11
A Bíblia antecipa uma igreja imperfeita	12
O Plano de Satanás com as Igrejas.....	15
A Bíblia inteira é a palavra infalível de Deus?	16
O Fim da Igreja Terá um Fim	18
Capítulo 3. O Plano de Deus Para a Compreensão Tardia do Fim	20
Agora Estamos no Tempo do entendimento	22
As Junções Importantes do Tempo Estão Ligadas aos Dias das Festas Cerimoniais	27
A Importância da Precisão dos Eventos da Salvação	30
Deus Usa o templo Para Ilustrar a Verdade Espiritual	32
A Dedicção do Templo Nos dá Importantes Informações do Tempo	32
21 de outubro de 2011, o oitavo dia	34
Uma Outra Perspectiva da festa dos Tabernáculos	35
Capítulo 4. Começaremos a Busca Final da Linha do Tempo	39
A data do fim da era da igreja	46
Capítulo 5. Será exata a nossa compreensão da linha do tempo?	52
O 13.000º aniversário do mundo	55
Um dia é como mil anos	59
Os últimos cinco meses	61

Mais informações incríveis	63
Da Expição ao Arrebatamento: 722.500 dias	64
Provas adicionais	65
O processo de julgamento de Deus continua enquanto uma grande multidão está sendo salva	66
Capítulo 6. Existe Esperança para Mim?	68
Aqueles que jamais ouviram	70
Aqueles que ouviram a Palavra, mas zombam dela	70
Aqueles que humildemente creem e obedecem á Bíblia	72
Quem tiver ouvidos para ouvir, que ouça	73

Prefácio

SEM APOLOGIAS, A INTENÇÃO DESTE LIVRO É ADVERTIR O MAIOR NÚMERO DE PESSOAS POSSÍVEL SOBRE A ABUNDANTE EVIDÊNCIA BÍBLICA INCONTESTÁVEL DE QUE O FIM DO MUNDO ESTÁ MUITO PRÓXIMO, O FIM DO MUNDO É ESSE MOMENTO INCRÍVEL E TERRÍVEL QUANDO JESUS CRISTO, O REGENTE SUPREMO DA HUMANIDADE, CONCLUIRÁ O PROCESSO DE JULGAMENTO INICIADO NO JARDIM DO ÉDEN, QUANDO ADÃO E EVA DESOBEDECERAM A DEUS.

Cada uma das pessoas incrédulas experimentará a ira absoluta de Deus. Se Cristo não pagou a pena pelos seus pecados, você experimentará a ira absoluta de Deus.

Ninguém gosta de conversar sobre esse assunto. Nada poderia ser mais desmoralizante. É muito mais fácil viver em completa ignorância, esperando secretamente que o dia do julgamento seja conversa fiada e que não deve ser levado a sério.

Porém, quando reconhecemos a Bíblia como a autoridade absolutamente verdadeira, cabe-nos a responsabilidade de divulgar ao mundo tudo o que ela ensina sobre esse evento incrível. Os cristãos verdadeiros em Cristo não têm opção. Eles devem advertir o mundo sobre o julgamento iminente. Deus ordenou ao profeta Jonas, por exemplo, que se dirigisse a Níneve com o objetivo de advertir aos seus habitantes que em quarenta dias Ele os destruiria. Jonas não ficou nada feliz em levar essa notícia terrível até Níneve, mas, finalmente, ele obedeceu. Surpreendentemente, as pessoas se arrependeram e humildemente esperaram que Deus ouvisse a sua súplica por misericórdia. E Deus teve misericórdia deles, e não destruiu sua cidade.

A situação é a mesma atualmente, à exceção de algumas diferenças. Ao invés de quarenta dias, o tempo que nos resta é menor, aproximadamente quatro anos. Enquanto a cidade inteira de Níneve se arrependeu, o mundo atual não se arrepende. Porém, as boas notícias são que a Bíblia afirma que uma grande multidão, que nenhum homem pode contar, vai implorar humildemente a Deus por misericórdia, e uma grande colheita de pessoas, a quem Deus escolheu salvar, receberá a vida eterna e escapará do Seu julgamento, embora elas mereçam ser julgadas por causa de seus pecados.

Uma afirmação muito comum é dita, especialmente por aqueles que são membros de igrejas locais, que Cristo virá como um ladrão na noite. Assim, eles defendem que ninguém deve ficar interessado em tentar aprender na Bíblia o que Deus revela sobre a contagem de tempo do fim do mundo.

Essas pessoas estão corretas. A Bíblia ensina que para muitas delas, Cristo virá como um ladrão na noite, tal como lemos nos versículos 2 e 3 do capítulo 5 da Primeira Epístola aos Tessalonicenses:

“Pois vós mesmos sabeis muito bem que o dia do Senhor virá como o ladrão de noite. Quando andarem dizendo: Há paz e segurança, então lhes sobreviverá repentina destruição, como as dores de parto àquela que está grávida, e de modo nenhum escaparão.”

A seguir, nos versículos 4 a 6, a Bíblia afirma:

“Mas vós, irmãos, já não estais em trevas, para que aquele dia vos surpreenda como um ladrão; porque todos vós sois filhos da luz e filhos do dia; nós não somos da noite nem das trevas. Não durmamos, pois, como os demais, mas vigiemos e sejamos sábrios.”

Esses versículos ensinam que dois tipos de pessoas admitem que este mundo vai acabar, momento em que Deus vai separar o cristão verdadeiro do incrédulo. Tanto um grupo quanto o outro sabe que o incrédulo experimentará a ira absoluta de Deus, e que aqueles que foram salvos ficarão para sempre com Cristo na maior glória e felicidade.

Um grupo inclui muitas pessoas que acreditam estar salvas, mas, na verdade, elas estão erradas. Elas não estão cientes que, na época atual, Deus revelou, na Bíblia, uma grande quantidade de informações que se relacionam à história da linha do tempo até o fim do mundo, e elas não se importam em tentar aprender tudo o que a Bíblia ensina. Elas estão confiantes que foram salvas, portanto, para elas não faz nenhuma diferença quando Cristo vai retornar. Para elas, Ele virá como um ladrão na noite. Mas, infelizmente, esses versículos ensinam que quando Cristo retornar, a **súbita destruição** as pegará desprevenidas. Por causa de sua falta de interesse em querer saber tanto quanto possível sobre o que a Bíblia ensina, elas estão demonstrando que não estão salvas, e que ainda estão sujeitas à terrível ira de Deus.

Por outro lado, muitas pessoas, por causa de seu amor e respeito à Bíblia, absorveram muitas informações sobre a história da linha do tempo, além de muitos detalhes relacionados aos eventos que ocorrerão no dia do juízo final e quando eles vão acontecer. A Bíblia os chama de **vigilantes** (Ezequiel 33:2-9), e que eles podem advertir os incrédulos sobre o fim iminente do mundo, que está tão próximo.

Este livro foi escrito de forma que você – acredito eu - perceba a seriedade absoluta da situação em que o mundo se encontra. Não há como modificar o plano de Deus para o fim do mundo. Porém, é possível que você,

também, possa ser um daqueles que escaparão da Sua ira pela misericórdia de Sua salvação maravilhosa.

Neste livro, faremos uma breve análise das ações de Deus ao longo da história do mundo, enquanto Ele desenvolve o Seu plano de salvação. Particularmente, nós devemos focar no período final da história da terra, quando dois grandes eventos vão acontecer simultaneamente, isto é, a conclusão do processo de julgamento de Deus e a salvação da grande multidão que nenhum homem pode contar.

Neste livro, muitas datas históricas, assim como eventos futuros são revelados. Aqueles que desejam confirmar evidências bíblicas adicionais para essas datas e averiguar informações detalhadas a respeito dos eventos que associados às mesmas, estão convidados a ligar ou escrever para a Rádio da Família e solicitar livros gratuitamente, que confirmam a origem de todas as informações, isto é, a Bíblia, e que não são originadas de especulações ou conjecturas de qualquer tipo. A relação de livros inclui os seguintes títulos:

O Tempo Tem Um Fim

O Fim da Era da Igreja e o Dia Seguinte

O Trigo e Joio

Os Primeiros Princípios de Estudo de Bíblia

Eu Espero Que Deus Me Salve

Adão Quando?

A Perfeita Harmonia dos Números dos Reis Hebreus

Capítulo 1. A Glória da Palavra de Deus

Entender a idéia incrível de que o mundo está muito próximo ao fim dos tempos exige uma compreensão clara da natureza e da autoridade de Palavra de Deus, a Bíblia. A Bíblia estabelece princípios fundamentais que devem ser obedecidos se formos receber a verdade de Deus. Estes princípios devem ser completamente embutidos na mente de qualquer um que deseja entender essa idéia incrível.

A Bíblia é a Palavra de Deus. Nos idiomas originais, principalmente o Hebraico e o Grego, cada palavra e cada epístola vêm da boca de Deus. Portanto, a idéia de que qualquer ser humano ou congregação local detenha alguma autoridade sobre qualquer palavra ou frase nos idiomas originais da Bíblia nunca deveria ser tolerada. Deus protegeu as cópias mais antigas dos manuscritos originais hebraicos e gregos para que possamos confiar que temos acesso à Palavra original de Deus, diretamente de Sua boca. Os manuscritos usados na tradução da Bíblia King James, e outras traduções daquela época são os manuscritos que Deus preservou. Na verdade, o dever de um professor que leve a Bíblia a sério ao estudar qualquer ensinamento é verificar o trabalho do tradutor e fazer quaisquer correções necessárias, se estas forem exigidas.

A Bíblia é, absolutamente, o livro supremo da lei de Deus, que deve ser meticulosamente obedecido por cada ser humano. Como o livro da lei de Deus, a Bíblia prescreve que a condenação é destinada a cada pessoa que viola a lei de Deus de qualquer maneira (Romanos 6:23; Tiago 2:10).

A Bíblia é a mensagem divina de salvação. Isto é, inserida na lei de Deus está a notícia maravilhosa de que Ele próprio, na pessoa do Senhor Jesus Cristo, se tornou o substituto da humanidade ao se submeter à ira de Deus, em nome de todos aqueles a quem Ele escolheu para salvar da pena do pecado, que é a condenação eterna.

A Bíblia é o seu próprio dicionário e comentário. Cada palavra, frase ou conceito devem ser compreendidos examinando-se o uso dessa mesma palavra ou conceito que é encontrado em qualquer parte da Bíblia. Nenhuma conclusão relativa a qualquer doutrina bíblica deve ser aceita até que tenha sido cuidadosamente verificada ao longo de toda a Bíblia, visando a harmonização com a verdade nela expressa. No versículo 13 do capítulo 2 da Primeira Epístola aos Coríntios, Deus ordena:

“Disto também falamos, não com palavras de sabedoria humana, mas com as que o Espírito Santo ensina, comparando as coisas espirituais com as espirituais.”

Deus, o autor da Lei

Por misericórdia, Deus forneceu uma cópia escrita da lei: a Bíblia, a Palavra de Deus. A lei também é a aliança de Deus com a humanidade, chamada de Evangelho, formado pelo Antigo Testamento e pelo Novo Testamento. Portanto, seja chamada de lei, mandamento, testamento, evangelho, Palavra ou aliança, a Bíblia continua a ser a Bíblia, pois todas essas palavras são sinônimas.

A humanidade recebeu a Bíblia em duas partes distintas, mas Deus a escreveu de uma maneira tão peculiar que as verdades da Bíblia foram reveladas para a humanidade em três partes.

A primeira parte da Palavra escrita que Deus revelou foi o Antigo Testamento. O Antigo Testamento começou a ser escrito no ano 1447 a.C., quando Deus revelou os dez mandamentos a Israel junto com muitas outras leis. Ao mesmo tempo, dentro dessa aliança ou livro da lei, Ele escreveu muitas verdades relativas à criação, o surgimento do pecado no mundo e ao dilúvio da época de Noé, assim como muitas leis que enfatizaram a necessidade da humanidade por um Salvador. Deus continuou a escrever o Antigo Testamento até o ano 391 a.C.

Deus, porém, escreveu o Antigo Testamento de tal maneira que um número enorme de verdades e informações nela incluídos foi vagamente revelado para a humanidade. Além disso, uma vez que a impressão não havia sido inventada até séculos após o Antigo Testamento ser escrito, cópias originais da primeira parte da Bíblia eram quase inexistentes. No princípio, poucas cópias da primeira parte da Bíblia estavam disponíveis.

A segunda parte da aliança, chamada de Novo Testamento, começou a ser escrita por Deus por volta de 33 d.C. Foi completado por volta de 95. d.C., fornecendo inúmeras informações que auxiliaram a tornar o Antigo Testamento um pouco mais compreensível, principalmente porque o Novo Testamento forneceu muitas informações sobre Jesus Cristo, o Salvador, como Ele literalmente experimentou a ira de Deus em nome de todos aqueles a quem planejou salvar. Entretanto, o Novo Testamento, como o Antigo Testamento, foi escrito por Deus de tal maneira que muitas verdades permaneceram ocultas dos cristãos verdadeiros durante a era da igreja.¹

Assim, embora a Bíblia seja considerada uma aliança ou livro da lei há quase dois mil anos, muitas verdades importantes nela escritas jamais foram reveladas, mesmo ao teólogo mais dedicado e temente a Deus. Essas doutrinas misteriosas ou ocultas estão relacionadas especialmente a uma compreensão precisa e cuidadosa sobre a contagem de tempo e a natureza do programa de

¹ O termo “era da igreja” significa o período de tempo em que Deus usou as igrejas para propagar o Evangelho.

salvação de Deus, além dos eventos graves que aconteceriam durante os vinte e três anos finais da história do mundo.

O Terceiro Período da Revelação

Porém, na época atual, quando estamos muito próximos do juízo final, Deus, pela terceira vez, está fazendo revelações adicionais que sempre estiveram na Bíblia, mas a sua compreensão permaneceu um mistério ao longo do tempo. É quase como se Deus fizesse acréscimos ao Antigo Testamento e ao Novo Testamento, mas, certamente, a Bíblia não foi aumentada. Nenhuma nova palavra foi realmente acrescentada a ela. A Bíblia que nós usamos atualmente, nos idiomas nos quais foi originalmente escrita, é exatamente a mesma Bíblia que foi completada há, aproximadamente, mil e novecentos anos atrás. É por isso que agora, a glória absoluta do Evangelho pode ser encarada porque Deus, atualmente, abriu nossa compreensão para a maior parte das verdades que antes estavam ocultas. No versículo 8 do capítulo 8 da Epístola aos Hebreus, a Bíblia afirma:

“Mas Deus, repreendendo-os, diz: Virão dias, diz o Senhor, em que com a casa de Israel e com a casa de Judá estabelecerei uma nova aliança.”

Nesse versículo, a frase **“estabelecerei uma nova aliança”** deveria ter sido traduzida por **“eu darei fim a uma nova aliança.”** A nova aliança é o Novo Testamento da Bíblia, mas é no fim dos tempos, a época atual, que Deus está concluindo o trabalho de abrir nossos olhos espirituais para que compreendamos as novas verdades. Elas sempre estiveram na Bíblia, mas atualmente, estão sendo reveladas para nós de uma maneira que possamos entendê-las. É como se Deus estivesse terminando de escrever a aliança, isto é, a Bíblia, tal como lemos no versículo 9 do capítulo 12 do Livro de Daniel:

“Ele respondeu: Vai, Daniel, porque estas palavras estão fechadas e seladas até o tempo do fim.”

A Interpretação da Bíblia

É realmente triste constatar que, virtualmente, cada igreja ao redor do mundo não possa entender muitas verdades da Bíblia, pois elas não obedecem as instruções bíblicas no que se refere à sua interpretação. Além disso, existe uma grande possibilidade de que a maioria dos professores da Bíblia não entendam que cada palavra nos idiomas originais tenha vindo da boca de Deus, portanto, é tão importante quanto bastante preciso.

O método de interpretação falso e histórico da Bíblia, que é apoiado virtualmente por cada igreja, denominação e escolas deve ser totalmente rejeitado. O método verdadeiro de interpretação da Bíblia está fundamentado no fato de que a Bíblia ensina que ela é um livro espiritual escrito de uma maneira terrena, uma vez que foi escrita por Deus, cada evento histórico, cada troca de idéias e cada incidente registrados na Bíblia são absolutamente verdadeiros e fidedignos. Porém, uma vez que essas declarações literais e históricas também devem ser espiritualmente compreendidas, a verdadeira e última mensagem que Deus está oferecendo à humanidade na Bíblia não será compreendida até que o ensinamento espiritual do versículo estudado seja descoberto.

Jesus falou na importância dessa hermenêutica nos versículos 33 e 34 do capítulo 4 do Evangelho de Marcos:

“Com muitas parábolas semelhantes lhes dirigia a palavra, Segundo o que podiam compreender. Sem parábolas não lhes falava. Mas tudo explicava em particular aos discípulos.”

Jesus é a essência da Palavra de Deus. No versículo 14 do capítulo 1 do Evangelho de João, lemos que a Palavra se tornou verbo e habitou entre nós. Assim, o princípio de buscar o significado espiritual de cada palavra e frase registrada na Bíblia se aplica à Escritura como um todo, assim como Cristo também é identificado com a Bíblia inteira. A Bíblia é a Palavra de Deus. Cristo é a Palavra de Deus. É por isso que ela é o livro de Deus, o aluno da Bíblia deve buscar auxílio do Espírito Santo, o próprio Deus. Somente Deus pode trazer a verdade aos nossos corações (João 16:13). Qualquer conclusão espiritual deve ser cuidadosamente testada pelo aluno da Bíblia para que ele se certifique que o ensinamento está absolutamente de acordo com a verdade ensinada pela Bíblia.

O princípio precedente que Cristo falou em parábolas, e sem uma parábola Ele não falou, parece ser o principal caminho que Deus usa para auxiliar os cristãos verdadeiros a entender melhor a Bíblia. Mas esse caminho também parece ser o instrumento pelo qual Deus cega aqueles que buscam a Bíblia com suas idéias preconcebidas. Este princípio é apresentado nos versículos 11 e 12 do capítulo 4 do Evangelho de Marcos, nos quais Deus diz:

“Ele lhes disse: A vós é dado saber os mistérios do reino de Deus, mas aos que estão de fora todas estas coisas se dizem por parábolas, para que vendo, vejam, e não percebam; e ouvindo, ouçam, e não entendam; para que não se convertam, e lhes sejam perdoados os pecados.”

Por exemplo, qualquer um que segue o falso método histórico de interpretação, utilizado pelo mundo ao longo da era da igreja, não será capaz de entender corretamente muitas verdades importantes da Bíblia, inclusive os ensinamentos relativos ao fim da era da igreja, e o fato de que os cristãos verdadeiros podem saber muito sobre a linha do tempo e detalhes do fim do mundo.

Finalmente, uma revelação definitiva do plano de salvação divino

No que diz respeito à verdade, três áreas especialmente importantes são enfocadas por Deus que, na época atual, abre nossos olhos para uma nova verdade que ao longo da era da igreja não foi bem compreendida. As áreas são: (1) a natureza e contagem de tempo do plano de salvação de Deus; (2) os detalhes do fim dos tempos, que incluem a da linha do tempo história; (3) a natureza e o caráter do plano de julgamento de Deus.

Neste estudo, a natureza do plano de salvação de Deus receberá um enfoque discreto. Além disso, vamos nos concentrar intensivamente em detalhes sobre o fim dos tempos. A natureza e o caráter de plano de julgamento Deus serão abordados em um outro livro.

Nos versículos 10 e 11 do capítulo 8 da Epístola aos Hebreus, Deus nos instrui:

“Esta é a aliança que depois daqueles dias farei com a casa de Israel, diz o Senhor. Porei as minhas leis no seu entendimento, e em seu coração as escreverei. Eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo. E não ensinará jamais cada um ao seu próximo, nem cada um ao seu irmão, dizendo: Conhece ao Senhor, porque todos me conhecerão, desde o menor deles até o maior.”

Esses versículos destacam, principalmente, o plano de salvação. Ao longo da era da igreja, a doutrina dominante na maioria das igrejas era ensinar aos irmãos e irmãs das congregações como eles poderiam ter certeza de que estavam salvos ou como eles poderiam ser salvos. Uma análise cuidadosa dos ensinamentos transmitidos nessas denominações mostra, invariavelmente, a obrigatoriedade de uma contribuição a ser feita pela pessoa que busca a salvação. Essas contribuições incluíam atividades como o batismo com água, profissão pública de fé, o ato de aceitar a Cristo, participar do Sacramento da Eucaristia, proferindo certo tipo de oração. Em cada caso, virtualmente, houve uma violação verdadeira da lei de Deus, que estipula claramente que cabe apenas a Ele toda a obra de salvação, bem antes do nascimento dessa pessoa.²

² Você está convidado a solicitar o livreto gratuito *Eu Espero Que Deus Me Salve* para informações adicionais sobre este assunto incrível.

Nos versículos 10 e 11 do capítulo 8 da Epístola aos Hebreus citados acima, Deus enfatiza que uma vez que a revelação total da Bíblia acontece, o ensinamento da salvação no mundo será totalmente bíblico. A humanidade não aprenderá como pode ser salva, mas que a salvação é uma obra absolutamente de Deus (Efésios 2:8-9). Deus salvará uma grande multidão que realmente pode entender muito pouco da Bíblia.

Nós tentaremos partir de um esboço simples do ensinamento bíblico relativo à salvação da grande multidão, que nenhum homem pode contar, que está sendo salva atualmente.

1. A Bíblia ordena aos cristãos verdadeiros propagar o Evangelho em todo o mundo. Deus guiou o desenvolvimento da comunicação entre os povos, como o rádio e a Internet, propiciando a qualquer pessoa ouvir o Evangelho em qualquer parte do mundo.

2. A partir da misteriosa providência divina, muitos que conhecem um pouco ou nada sobre a verdade de Bíblia começarão a perceber que:

- a. eles são pecadores a caminho de alguns eventos terríveis no futuro, nos quais serão castigados pelos seus pecados;
- b. a Bíblia que ouvem e que começaram a ler deve vir de Deus, e por meio dela, eles começam a tentar obedecer seus mandamentos;
- c. eles aprendem que o dia do julgamento está muito próximo, mas que Deus está salvando muitas pessoas;
- d. eles começam a perceber que podem e devem implorar a Deus por misericórdia, esperando que talvez Ele os salve.

Esta é a atual situação do mundo, quando cada vez mais pessoas estão sendo salvas, totalmente pela ação de Deus. Quando Deus salva uma pessoa, ela recebe uma alma nova em folha, eterna, ressuscitada. Portanto, ela passa a ter um desejo intenso e contínuo de obedecer à Bíblia. De acordo com a Bíblia (Apocalipse 7:9-14), o aumento expressivo do número de pessoas que estão sendo salvas está relacionado, certamente, ao fato que Deus agora está revelando muitas verdades bíblicas que gerações anteriores não conheceram.

Capítulo 2.

A Bíblia dá a História da linha do tempo

A partir de um estudo cuidadoso, nós aprendemos que a Bíblia não é apenas um livro que apresenta todas as leis estabelecidas por Deus para governar a humanidade; além disso, é um livro que oferece à humanidade o conhecimento sobre a história da linha do tempo de Deus. Nos versículos 5 a 7 do capítulo 8 do Livro do Eclesiastes:

“Quem guardar o mandamento não experimentará nenhum mal, e o coração do sábio discernirá o tempo e o modo. Porque para todo propósito há tempo e modo, embora o mal do homem seja grande sobre ele.”

Nesses versículos, a palavra julgamento é um sinônimo da palavra lei. Assim, ao estudar a Bíblia, o cristão verdadeiro não só aprende as leis de Deus, principalmente como elas se relacionam ao processo de julgamento, aprendendo, também sobre o tempo de Deus em relação à Terra.

Por isso, o cristão verdadeiro pode adquirir conhecimento sobre a história da linha do tempo, inclusive muitas verdades sobre a contagem de tempo do juízo final. Porém, para aqueles que não seguem o método bíblico de interpretação, Cristo virá como um ladrão na noite. De imediato, sua miséria será exposta quando perceberem, muito tarde, que o fim do mundo chegou. Não haverá misericórdia, graça ou salvação para o incrédulo. Assim, nos versículos 2 a 6 do capítulo 5 da Primeira Epístola aos Tessalonicenses, nós lemos:

“Pois vós mesmos sabeis muito bem que o dia do Senhor virá como o ladrão de noite. Quando andarem dizendo: Há paz e segurança, então lhes sobrevirá repentina destruição, como as dores de parto àquela que está grávida, e de modo nenhum escaparão. Mas vós, irmãos, já não estais em trevas, para que esse dia vos surpreenda como um ladrão. Todos vós sois filhos da luz, e filhos do dia. Nós não somos da noite, nem das trevas. Não durmamos, pois, como os demais, mas vigiemos, e sejamos sóbrios.”

Já no versículo 3 do capítulo 3 do Livro do Apocalipse, nós lemos:

“Lembra-te, pois, do que recebeste e ouviste, e guarda-o, e arrepende-te. Mas se não vigiares, virei sobre ti como um ladrão,

e não saberás a que hora sobre ti virei.”

Nesses versículos, Deus ensina que as pessoas que lêem a Bíblia estão divididas em dois tipos. Existem aquelas que estão satisfeitas com a situação atual de sua relação com Deus. Elas sabem que, algum dia, o mundo vai acabar, mas compreendem que o momento do último dia é conhecido apenas por Deus. Portanto, elas pensam que a humanidade não precisa ficar preocupada. Para elas, Cristo realmente virá como um ladrão na noite. Porém, para essas pessoas, o retorno de Cristo tem a finalidade de destruí-las. Que terrível!

Por outro lado, existem aqueles que chegaram à conclusão que Deus nos revelou muitas informações na Bíblia em relação à história da linha do tempo. Portanto, eles aprenderam bastante, por meio da Bíblia, sobre o momento da criação do mundo e de outros grandes eventos importantes registrados na Bíblia. Eles também aprenderam muito sobre o momento preciso do fim do mundo. Para eles, a contagem de tempo do fim do mundo não será inesperada.

A revelação do plano de salvação de Deus é a história da linha do tempo.

A Bíblia ensina como Deus transmitiu a mensagem do Evangelho para a raça humana ao longo da história da linha do tempo. O Evangelho inclui toda a Bíblia. Portanto, baseados em um cuidadoso estudo da Bíblia, nós aprendemos que a revelação do plano de salvação de Deus é a história da linha do tempo.

Nos primeiros nove mil e quinhentos anos da história do mundo, Deus não designou qualquer tipo de organização terrena para representar o Seu reino neste mundo. Durante esse período, Deus sempre utilizou os cristãos como representantes de Seu reino. Abel, Enoque, que foi levado para o céu, Noé e sua família, Abraão, Isaque, Jacó e José são nomes registrados na Bíblia como representantes do reino de Deus.

À medida que estudamos a Bíblia com atenção, nós descobrimos que o mundo foi criado há, aproximadamente, treze mil anos atrás.³ A Bíblia é muito precisa, portanto quando adequamos o calendário bíblico ao calendário moderno, nós sabemos que o ano de criação foi em 11.013 a.C.

É bem provável que, durante os primeiros nove mil e quinhentos anos da história da Terra, poucos indivíduos tenham sido salvos. Na época de Noé, por exemplo, no mundo que existia em 4990 a.C., quando Deus destruiu o mundo com o dilúvio, apenas oito pessoas foram salvas.

³ Você está convidado a solicitar à Rádio da Família, gratuitamente, o livro *Adão Quando?*, que mostra como a Bíblia revela essa informação.

Israel: de 1447 a.C. a 33 d.C.

Porém, no ano 1447 a.C., Deus fez uma grande mudança na representação do Seu reino nesta Terra. Naquele ano, Ele designou a nação de Israel como Seu representante. No ano 1447 a.C. Israel, sob a liderança de Moisés, libertou-se da escravidão do Egito. Israel foi formado pelos descendentes de Abraão, nascido setecentos anos antes. Abraão nasceu no ano 2167 a.C., cidadão de Ur dos Caldeus ou Babilônia. No ano 2092 a.C., ele e sua esposa, Sara, em obediência às ordens de Deus, dirigiu-se a Canaã. Eles fundaram a nação de Israel e a terra de Canaã passou a ser a representação terrena do reino de Deus.

A nação de Israel, junto com a terra de Canaã, se tornou a peça central da revelação do plano de salvação de Deus durante dois mil e cem anos antes do nascimento de Cristo. O fato é que Jesus, o Filho de Deus, recebeu Sua natureza humana como um descendente direto de Abraão.

A partir do ano 1447 a.C., quando foram libertados da escravidão do Egito, os descendentes de Abraão, que eram chamados de Israel, se transformaram em uma nação de, aproximadamente, dois milhões de pessoas. E nos próximos mil quatrocentos e oitenta anos, os Israelitas passaram a ser chamados de povo de Deus. Eles recebiam cada vez mais as leis de Deus. Eles se tornaram os representantes externos do reino de Deus na Terra.

Deus transformou a nação de Israel em um país - a terra de Canaã, também chamada a terra de Israel -, como um lugar para viver, com um templo e sinagogas onde o povo pudesse adorar. Ele lhes deu as leis, que teologicamente, chamamos de leis cerimoniais, que deviam ser observadas porque essas leis indicavam aos Israelitas que o Messias, Jesus Cristo, chegaria em breve. As leis cerimoniais incluíam atividades como a observância de dias de celebração, novas luas, sábados sagrados, holocaustos, sacrifícios de sangue etc.

Deus designou instituições terrenas como Canaã, Israel, Judéia, Jerusalém, Sião, o templo etc., para representarem externamente o reino de Deus. Portanto, essas mesmas palavras são frequentemente usadas na Bíblia, espiritualmente falando, representando o reino de Deus. Por exemplo, durante a era da igreja, elas representavam o reino de Deus externamente. Portanto, a Bíblia frequentemente usa palavras como Israel, Judá, o templo, etc., para se referir às igrejas da era da igreja.

Uma parte integral da nação de Israel era o grupo de leis que Deus revelou em relação aos sacerdotes, levitas, profetas e reis para governar sobre toda a nação. Era um organismo divino estabelecido pelo próprio Deus para representar externamente o reino de Deus aqui na Terra. Cada judeu descendente de Abraão se tornou automaticamente um membro dessa grande congregação. Para enfatizar essa sociedade, cada homem era circuncidado, uma das outras leis cerimoniais estabelecidas por Deus.

A Bíblia nos oferece muitas informações sobre os anos que precedem imediatamente o início da nação de Israel, bem como seus primeiros mil anos de história. A Bíblia fornece muitos detalhes sobre Israel como nação, quando Deus os libertou da escravidão e levou-os para fora do Egito, e, milagrosamente, atravessaram o Mar Vermelho e o Rio Jordão em solo seco, vagando quarenta anos no deserto. A Bíblia, então, fornece informações importantes em relação aos próximos trezentos e sessenta anos de sua história, quando Deus reinou sobre eles, utilizando indivíduos chamados juízes, na terra de Canaã.

Nós, então, coletamos dados detalhados sobre os próximos cento e dezesseis anos, quando Israel viveu sua maior glória terrena no período em que foram governados pelo Rei Saul, sucedido pelo Rei Davi e depois pelo Rei Salomão.

A Bíblia também oferece detalhes significativos sobre a divisão da única nação unificada, formada pelas doze tribos de Israel, em duas nações. Com a morte do Rei Salomão, dez tribos se tornaram um reino independente chamado Israel, com sua eventual capital localizada em Samaria, e as duas tribos restantes se tornaram a nação de Judá, com sua capital localizada em Jerusalém. A Bíblia fornece informações relativas a esses reinos e os reis que neles reinaram.

A Bíblia também fornece informações fundamentais sobre o fim dessas nações. As dez tribos da nação de Israel foram conquistadas pelos assírios no ano 709 a.C. Então, no ano 587 a.C., a Judéia foi conquistada pelos babilônios, no período em que a cidade de Jerusalém e o magnífico templo construído pelo Rei Salomão foram destruídos.

Porém, após a destruição de Jerusalém em 587 a.C., detalhes da experiência das doze tribos se tornaram muito mais limitados. Nós aprendemos que em 539 a.C., aproximadamente quarenta mil dos sobreviventes de Judá, que foi destruída pelos babilônios, retornaram a Jerusalém. Nós aprendemos alguns fatos sobre a reconstrução do templo, um esforço que foi completado em 515 a.C. Nós aprendemos sobre algumas experiências dos judeus que retornaram a Israel, principalmente nos livros de Esdras, Neemias e Ester.

Entretanto, em quatrocentos anos de história, de 391 a.C. a 8 a.C., a Bíblia não possui absolutamente nenhum registro sobre Israel ou seus habitantes, e no que diz respeito a esse assunto, qualquer outra nação do mundo.

Lamentavelmente, durante todo o período da existência de Israel, poucas pessoas realmente foram salvas. A Bíblia está repleta de declarações relativas ao pecado, a apostasia e a rebelião da nação de Israel contra as leis de Deus. Mesmo quando Jesus Cristo veio como o Salvador, que, ao assumir a natureza humana, tornou-se um descendente de Abraão, eles se rebelaram, e não O consideraram como o Messias. De fato, eventualmente, eles O mataram (Atos 2:22-23).

A Bíblia nos assegura que Cristo é o fruto maravilhoso produzido pela nação de Israel. É por meio da nação de Israel que Deus assumiu uma natureza humana, nascendo da virgem Maria, que era da tribo de Judá.

Em 8 a.C., a Bíblia continuou a nos fornecer detalhes sobre a nação Judaica. Naquele ano, João Batista nasceu, e foi ele quem anunciou ao mundo a vinda do Messias, o Senhor Jesus Cristo, o Cordeiro de Deus que veio tirar os pecados do mundo. Certamente, Jesus Cristo é o único instrumento pelo qual qualquer pessoa no mundo pode ter a pena pelos seus pecados quitada, ficando, assim, eternamente reconciliado com Deus.

Do tempo do nascimento de Jesus em 7 a.C. até por volta de 65 d.C., a Bíblia fornece muitas informações sobre Israel. É durante este período de tempo que o evento mais incrível da história do mundo aconteceu. Deus, o Senhor Jesus Cristo, assumiu uma natureza humana nascendo da virgem Maria. Durante este período de tempo, Jesus pregou por mais ou menos três anos e meio. Jesus Cristo foi crucificado em 33 d.C., ressuscitou dentre os mortos e subiu ao céu. O ano 33 d.C. marcou o fim do período de mil quatrocentos e oitenta anos durante o qual toda a nação de Israel representada externamente o reino de Deus.⁴

O Começo da Era da Igreja

Alguns dias após a ascensão de Cristo ao céu, a era da grande organização divina designada para representar o reino de Deus nos próximos mil novecentos e cinqüenta e cinco anos começou.

No tempo de Pentecostes, em 33 d.C., três mil pessoas aproximadamente foram salvas (Atos 2). Os que foram salvos naquela época vieram de muitas nações diferentes. Esse foi o principal evento que marcou o início da era da igreja, quando muitos detalhes relacionados aos missionários são revelados, como, por exemplo, o nome dos países para os quais eles foram enviados, a saber: Turquia, Grécia e Itália. A era da igreja foi estabelecida por Deus como um plano divino, por meio do qual Deus propagaria o Evangelho no mundo inteiro. Sinagogas Judaicas, a cidade de Jerusalém, a nação de Israel ou o templo não mais representariam externamente o reino de Deus. As congregações locais que seriam criadas no mundo inteiro representariam externamente o reino de Deus. Então, espiritualmente, a Bíblia freqüentemente chama as congregações locais de Jerusalém, templo, Sião, Israel, Judá, Judéia etc.

Essa organização divina, que eventualmente consistiu em igrejas localizadas no mundo inteiro, foi cuidadosamente planejada por Deus. E Deus colocou regras rígidas em Seu livro de lei, a Bíblia, que regeu a seleção de

⁴ Você está convidado a solicitar gratuitamente os livros *O Fim da Era da Igreja* e *o Dia Seguinte* e *O Trigo e Joio* para obter mais informações sobre o fim da era da igreja.

anciãos e diáconos (I Timóteo 3). As mulheres não deviam ensinar ou exercer autoridade nas congregações. As leis cerimoniais do Velho Testamento, que deviam ser observadas pela nação de Israel, não eram mais necessárias. Ao invés disso, duas novas leis cerimoniais foram introduzidas para auxiliar no ensinamento da natureza do Evangelho: o batismo com água e a Ceia do Senhor. Uma lei relativa à excomunhão de membros da igreja foi decretada (I Coríntios 5). O domingo foi estabelecido como o Sabá dominical, a ser dedicado a todos os tipos de atividade espiritual. Cada congregação local que seria estabelecida ao longo do mundo deveria ser regida pelas leis decretadas na Bíblia.

A grande missão dessas congregações era propagar o Evangelho no mundo inteiro. Então, como já observamos, antes de a Bíblia ficar pronta, os missionários estavam sendo enviados a nações vizinhas (Atos 13).

Por volta de 95 d.C., Deus acabou de escrever a Bíblia, e nenhuma informação adicional foi acrescentada descrevendo o progresso real da igreja no mundo por uma razão histórica. Porém, bem antes da era da igreja começar, Deus profetizou como ela se desenvolveria espiritualmente.

O que se esperaria é que com o início auspicioso da era da igreja em Pentecostes em 33 d.C., quando mais ou menos três mil pessoas foram salvas em um dia (Atos 2), que o desenvolvimento da era da igreja seria uma história de sucesso memorável. Porém, a Bíblia profetizou que este não era o plano de Deus. Infelizmente, a Bíblia nos ensinou que até antes de Deus terminar de escrever a Bíblia (por volta de 95 d.C.), já havia muitas evidências de que a era da igreja não seria uma história de grande sucesso.

A Bíblia antecipa uma Igreja imperfeita.

Nos capítulos 2 e 3 do Livro do Apocalipse, Deus nos revela a condição espiritual de sete igrejas típicas. Essas condições foram exigidas por mais ou menos trinta anos depois que elas foram criadas. Por exemplo, a igreja em Éfeso perdeu seu primeiro amor (Apocalipse 2:4-5). Lembre-se que amar a Deus é obedecer a Seus mandamentos (João 14:21-23). Portanto, Deus ameaçou remover seu castiçal, que representa a luz do Evangelho, porque elas não estavam mais obedecendo as Suas leis. Essa igreja não foi usada por Deus para propagar o Evangelho no mundo.

Nos versículos 2 a 9 do capítulo 1 da Epístola aos Gálatas, a Bíblia informa que antes da Escritura ficar pronta, as igrejas de Galácia começaram a seguir um evangelho que não era o Evangelho da Bíblia. No versículo 13 do capítulo 2 do Livro do Apocalipse, a Bíblia reporta que a igreja em Pérgamo já era uma igreja na qual, até certo ponto, Satanás era governante. Esse versículo faz referência ao trono de Satanás. Na Bíblia, a palavra “trono” nesse tipo de contexto, se refere a governar ou reinar. E nos versículos 1 a 4 do capítulo 3 do

Livro do Apocalipse, a Bíblia, referindo-se à igreja em Sardó, qualifica-a como uma igreja morta, embora alguns cristãos verdadeiros continuassem a freqüentá-la.

Nos versículos 24 a 30 do capítulo 13 do Evangelho de Mateus, a Bíblia registra a parábola do trigo e do joio. O trigo representava os cristãos verdadeiros das igrejas. O joio representava os incrédulos que davam todas as evidências de serem cristãos de verdade, tanto que apenas no fim da era da igreja Deus forneceria os meios pelos quais o trigo pôde ser separado do joio. Isto significou que em toda a era da igreja, o joio existiu, aqueles que ainda estavam sob a escravidão de Satanás, que seria muito ativo nas igrejas. Assim, por eles, Satanás podia reinar nas igrejas, embora oficialmente Cristo fosse o regente das igrejas.

Já nos versículos 1 a 4 do capítulo 9 do Livro de Isaías, Deus profetizou que a era da igreja não seria uma grande história de sucesso:

“Mas para os que estavam aflitos não haverá mais obscuridade. NO passado ele envileceu a terra de Zebulom, e a terra de Naftali, mas nos últimos a enobreceu junto ao caminho do mar, além do Jordão, a Galiléia das nações. O povo que andava em trevas, viu uma grande luz; sobre os que habitavam na região da sombra da morte resplandeceu a luz. Tu multiplicaste este povo, e alegria lhe aumentaste; todos se alegrarão perante ti, como se alegram na ceifa e como exultam quando se repartem os despojos. Porque tu quebraste o jugo que pesava sobre ele, a vara que lhe feria os ombros, e o cetro do seu opressor como no dia da derrota dos midianitas.”

Nesses versículos, Deus fala da luz que brilha na terra além do Jordão como a Galiléia das nações (vejam também Mateus 4:15-16). Isto é, todas as nações do mundo eram para estar sob a luz do Evangelho. Essa luz, certamente, é o Senhor Jesus, que é a luz do mundo (João 1:7-10).

Porque a luz do Evangelho era para brilhar no mundo inteiro, uma grande mudança no programa do Evangelho de Deus aconteceria quando a treva espiritual do mundo fosse penetrada por essa luz (Isaías 9:2). Seria uma luz que traria à existência, ao redor do mundo, um grande grupo de pessoas que, externamente, pareceria ter se tornado cristãos verdadeiros em Cristo, como lemos no versículo 3 do capítulo 9 do Livro de Isaías: **“Tu multiplicaste este povo.”** Em outras palavras, a medida externa do reino de Deus a ser desenvolvido no mundo inteiro seria enorme.

Porém, no mesmo versículo, Deus profetiza que não acrescentou a alegria da colheita, isto é, quando alguém recebe vida eterna por ter se tornado um cristão verdadeiro (Lucas 15:10). Se a alegria da colheita está ausente, só

pode significar que a colheita de cristãos verdadeiros é muito pequena. Na verdade, como pode se observar, essa triste antecipação da falta de uma grande colheita de pessoas sendo salvas e entrando no reino de Deus é profetizada em muitas partes da Bíblia.

Além de todas as referências bíblicas já observadas, no capítulo 5 do Livro de Isaías, nós lemos que Deus descreve a era da igreja como uma vinha que foi cuidadosa e amorosamente plantada pelo próprio Deus. Mas essa vinha não produziu bons frutos. Produziu uvas selvagens. Uvas espiritualmente selvagens identificam aqueles que criaram seu próprio evangelho em vez de seguir meticulosamente o Evangelho da Bíblia. Mais adiante, neste estudo, nós veremos que, por causa dessa maldade, o plano de Deus era destruir a vinha.

Deve-se observar que em muitos capítulos dos Livros de Isaías, Jeremias e Ezequiel, Deus dirige Sua raiva intensa contra as nações de Israel e Judá por causa de sua maldade contínua. Finalmente, eles foram destruídos. Israel foi destruído em 709 a.C. pelos assírios, e Judá em 587 a.C. pelos babilônicos.

Deus usou Israel e Judá, que em sua época representavam externamente o reino de Deus, como exemplos de todas as igrejas locais que também representavam externamente o reino de Deus ao longo da era da igreja. À medida que estudamos esses livros do Antigo Testamento, nós realmente estamos lendo o que Deus antecipou para a era da igreja, e, principalmente, para o seu fim.

Portanto, Deus revela que as igrejas foram estabelecidas no mundo inteiro ao longo da era da igreja para induzir que essa época foi muito bem sucedida. Na verdade, apenas um remanescente, uma pequena parte das igrejas seria salva, isto é, se tornariam cristãos verdadeiros.

Esse mesmo pensamento é exposto no versículo 27 do capítulo 9 da Epístola aos Romanos, e citado nos versículos 22 e 23 do capítulo 10 do Livro de Isaías:

Romanos 9:27: “Isaías clamava acerca de Israel: Ainda que o número dos filhos de Israel seja como a areia do mar, o remanescente é que será salvo.”

Isaías 10:22-23: “Ainda que o teu povo, ó Israel, seja como a areia do mar, só um resto dele se converterá. Uma destruição está determinada, transbordando de justiça. Determinada já está a destruição, e o Senhor Deus dos Exércitos a executará no meio de toda esta terra.”

O Problemas de Satanás com as Igrejas

Uma grande razão para o fracasso espiritual na era da igreja foi Satanás. Na hora da crucificação, Satanás recebeu um golpe fatal. Ele foi banido do céu (Apocalipse 12:7-11), e foi aprisionado para que não pudesse enganar as nações durante o período completo da era de igreja, que foi simbolicamente descrito como um período de mil anos (Apocalipse 20:1-3). Os mil anos devem ser compreendidos como um número simbolicamente espiritual que significa perfeição. O período verdadeiro que ele ficou aprisionado somou mil novecentos e cinquenta e cinco anos (de 33 d.C. 33 a 1988).

O aprisionamento de Satanás significa que ele não podia de qualquer forma frustrar o plano de Deus para salvar aqueles a quem Ele, bem no início dos tempos, elegeu para salvar. Mas o fato de Satanás estar aprisionado não o impedia de rugir como um leão, buscando a quem pudesse devorar (I Pedro 5:8). Isto é, enquanto o plano de Deus na época da igreja era alcançar o mundo inteiro, o Seu objetivo seria bastante dificultado por Satanás em sua efetividade espiritual. Ele dificultaria a eficácia das igrejas semeando joio ou ervas daninhas no meio do trigo (Mateus 13:24-30). Isto é, Satanás, agindo como um **anjo de luz** entraria em cada congregação local com seus **ministros da justiça** (II Coríntios 11:13-15).

No versículo 4 do capítulo 6 do Livro do Apocalipse, ele é representado por um cavaleiro montado em um cavalo vermelho carregando uma grande espada, a Espada do Espírito, a Bíblia, com a qual ele vai tirar a paz da Terra. Em outras palavras, ele usaria palavras da Bíblia para tentar dar autoridade aos seus falsos ensinamentos.

Quando harmonizamos cuidadosamente todas essas referências bíblicas, nós aprendemos que, na verdade, sob um ponto de vista externo, a era da igreja foi muito bem sucedida, pois uma igreja após a outra reportou que um grande número de pessoas foi salvo. Na realidade, porém, apenas um remanescente daqueles que se tornaram membros confessos em comunhão total com a igreja se tornaram cristãos verdadeiros.

A maior bênção para o mundo durante a era da igreja foi provavelmente a impressão e distribuição de centenas de milhões de Bíblias no mundo inteiro. A Bíblia, a luz do Evangelho, foi enviada ao mundo inteiro, embora o número daqueles que se tornaram cristãos verdadeiros durante a era da igreja tenha sido pequeno.

Portanto, a agourenta profecia citada nos versículos 21 a 23 do capítulo 7 do Evangelho de Mateus se tornará uma realidade cortante no dia em que Deus lançar Sua ira sobre os incrédulos do mundo. Lamentavelmente, isso inclui todos aqueles que ainda estiverem em qualquer igreja em qualquer lugar do mundo quando o arrebatamento acontecer, isto é, quando os cristãos verdadeiros

serão levantados até encontrar o Senhor no ar. Nos versículos abaixo citados, Deus afirma:

Mateus 7:21-23: “Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus. Muitos me dirão naquele dia: Senhor, Senhor, não profetizamos nós em teu nome? e em teu nome não expulsamos demônios? e em teu nome não fizemos muitos milagres? Então lhes direi abertamente: Nunca vos conheci. Apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade!”

Sob o nosso ponto de vista de poder recordar a era da igreja, nós podemos observar a realidade da profecia de Deus em relação ao fracasso da era da igreja. Na verdade, ela começou com um grande aparato em 33. d.C., na época de Pentecostes, quando, aproximadamente, três mil pessoas foram salvas. Mas como já observamos, dentro das igrejas que foram estabelecidas mesmo antes de a Bíblia ser completada, a apostasia já estava em evidência. Igualmente, Satanás já reinava em muitas igrejas semeando-as com o joio. As igrejas citadas nos capítulos 2 e 3 do Livro do Apocalipse representavam todas as igrejas que seriam criadas ao longo da era da igreja do Novo Testamento.

Além disso, a história da igreja não registra jamais um tempo de grande fidelidade à Bíblia. A história da igreja está repleta de relatos de deslealdade bíblica. É provável que a gota d’água em termos de deslealdade bíblica tenha sido a época da Reforma que aconteceu na Europa há, aproximadamente, quatrocentos a quinhentos anos atrás. Naquele tempo da história, a igreja dominante era a Católica-Romana que, devido ao alto índice de violação às leis bíblicas, homens católicos como Martinho Lutero e João Calvino abandonaram-na para fundar a Igreja Protestante. Muitas dessas igrejas protestantes tentaram seriamente ser o mais fiel possível aos ensinamentos da Bíblia.

Porém, não durou muito até que muitas igrejas protestantes passassem a ensinar um plano falso de salvação por meio do qual alguém pode aceitar a Cristo como seu Senhor e Salvador, tendo como resultado a salvação. Um olhar nas memórias do passado descobre que a base da maior parte delas era esse tipo de evangelho. Infelizmente, não era o Evangelho da Bíblia. Apesar disso, Deus salvou algumas pessoas durante a era da igreja.

A Bíblia inteira é a Infalível Palavra de Deus?

O fato de existirem discordâncias significativas entre as muitas denominações protestantes em relação a muitos aspectos da doutrina bíblica indica que cada denominação selecionou os versículos da Bíblia que lhes

agradavam mais para, então, desenvolver suas crenças e doutrinas em relação a esses versículos. Cada denominação insistia que os versículos selecionados por elas eram infalíveis. Assim, chegaram à conclusão teológica que as crenças derivadas da harmonização de sua compreensão dos versículos escolhidos eram totalmente verdadeiras e fidedignas. Os seus ensinamentos pareciam estar solidamente baseados na Palavra infalível de Deus, a Bíblia.

Mas o que parecia ser verdade e fidedigno não era sempre verdadeiro e fidedigno. Infelizmente, com muita frequência, os versículos escolhidos como base para suas confissões eram injustamente compreendidos, porque a Bíblia inteira não era consultada por esses teólogos de igreja. Com cautela, eles não buscavam a Bíblia, comparando Escritura com Escritura, certificando se suas conclusões estavam corretas. Parecia que eles acreditavam que a Bíblia inteira era infalível, mas, na verdade, eles colocavam sua confiança somente naqueles versículos que eles escolhiam para provar suas doutrinas. Assim, eficazmente, eles negavam a autoridade de cada um dos versículos bíblicos.

A conseqüência dessa confiança imperfeita na Bíblia estava em propagar um evangelho de salvação que estava, às vezes, longe da verdade. É por isso que ao longo da era da igreja há muitas compreensões diferentes de doutrinas bíblicas por várias denominações. Por exemplo, os Batistas discordam dos Luteranos, estes dos Presbiterianos, que discordam dos Batistas, e assim por diante, em relação a muitos ensinamentos da Bíblia.

Nós sabemos que a Bíblia expressa a verdade e é fidedigna em relação a cada doutrina nela manifestada, portanto, pode haver somente uma resposta verdadeira. Assim, se várias visões relativas a uma doutrina específica eram disseminadas por denominações diferentes, no máximo somente uma dessas denominações estava falando a verdade, enquanto as outras pregavam mentiras.

Por outro lado, se essas denominações acreditavam que a Bíblia é a Palavra infalível de Deus, e que suas crenças deveriam ficar única e exclusivamente sob a autoridade da Bíblia, é lógico que se poderia esperar que, eventualmente, todas as denominações ensinassem suas doutrinas da mesma forma que cada igreja sempre o fez.

Ademais, grandes segmentos das igrejas, como a Católica-Romana, os Mórmons, os Adventistas do Sétimo Dia e as igrejas Carismáticas da época atual, que declaram abertamente que suas doutrinas são produtos tanto da Bíblia quanto de revelações mais antigas de Deus, mensagens recebidas depois que a Bíblia foi completada. Portanto, com essa declaração, eles acatam uma autoridade que define e determina sua compreensão da Bíblia, que é diferente da autoridade de Deus, isto é, a Bíblia é a autoridade plena (Apocalipse 22:18-19). É nosso dever compreender que jamais poderia ter ocorrido qualquer acréscimo na Bíblia, uma vez que ela ficou pronta há, aproximadamente, mil e novecentos anos atrás.

Como indicamos anteriormente, Deus antecipou e profetizou por todas as razões acima relacionadas, e a profecia aconteceria como Deus declarou: **“como se alegram na ceifa”** (Isaías 9:3). Embora Israel, isto é, todas as igrejas locais do mundo fossem como a areia do mar, somente um remanescente seria salvo (Romanos 9:27).

O Fim da Era da Igreja Terá Um Fim

Deus profetizou que, finalmente, a era da igreja acabaria, quando, então, Ele completaria a colheita de Seus eleitos, aqueles que foram escolhidos por Ele para serem salvos (Efésios 1:3-6), trazendo o Evangelho para as pessoas que não estavam sob a autoridade da igreja.

A Bíblia nos ensina que haverá uma tribulação final, que no versículo 21 do capítulo 24 do Evangelho de Mateus é chamada de grande tribulação:

“Pois haverá então grande aflição, como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem haverá jamais.”

Nós vivemos momentos significativos da história quando podemos olhar para quase dois mil anos atrás depois que a Bíblia foi completada. Como aprendemos anteriormente neste estudo, a informação histórica disponível nas fontes não-bíblicas a respeito da história das igrejas ensina-nos que ela foi tão mal sucedida como a Bíblia profetizou.

Mas isso nos leva a um sério questionamento. Os estudiosos da Bíblia sempre compreenderam que, finalmente, o mundo acabaria; os incrédulos receberiam a penalidade total da ira de Deus, enquanto o cristão verdadeiro ficaria eternamente seguro com Cristo nos novos céus e na nova terra. Além disso, acreditou-se que o fim do mundo viria quando Cristo chegasse como um ladrão na noite. Isto é, compreendeu-se que nós não podemos saber com nenhuma precisão quando será o dia do juízo final. Foi assim mesmo que em vários momentos da história, quando a perseguição severa aos cristãos estava em evidência em algumas partes do mundo, houve aqueles que ousaram especular que sabiam o ano do retorno de Cristo. Naturalmente, foi absolutamente provado que eles estavam errados, pois não fundamentaram sua conclusão em uma análise cuidadosa de tudo o que a Bíblia ensina sobre o retorno de Cristo.

Na verdade, durante toda a era da igreja parece que a compreensão geral das igrejas era que elas continuariam agindo até o fim dos tempos, e de repente, este mundo chegaria ao fim quando Cristo retornasse como um ladrão na noite.

Uma variação específica desse conceito tornou-se popular durante o século passado quando a doutrina pré-milênio assim chamada foi ensinada, especialmente nas Igrejas Batistas. Essa doutrina declarou que Cristo viria como

um ladrão na noite e arrebataria a igreja, isto é, levaria todos os povos das igrejas para o céu. Ao mesmo tempo ou pouco antes, haveria um período de sete anos de grande tribulação. Imediatamente após esse período de sete anos, Cristo retornaria fisicamente à terra atual para reinar mil anos na atual cidade de Jerusalém. Após esse período de mil anos, o mundo acabaria. Este tipo de ensinamento, totalmente impreciso, é possível porque há muitos capítulos, especialmente no Livro do Apocalipse, que falam obviamente do fim do mundo, mas que é extremamente difícil de compreender. Percebe-se apenas que na época atual nós podemos começar a compreender claramente essas referências bíblicas sobre o fim dos tempos.

Capítulo 3.

O Plano de Deus para atrazar a compreensão do Fim

Na verdade, a Bíblia nos instrui que não seria possível entender quaisquer informações nela contidas que ofereçam detalhes do fim do mundo até o mundo realmente esteja muito próximo do fim. Por exemplo, no Livro de Daniel muitos versículos falam sobre o fim do mundo, mas no versículo 9 do capítulo 12 do Livro de Daniel, Deus instrui:

“Ele respondeu: Vai, Daniel, porque estas palavras estão fechadas e seladas até o tempo do fim.”

Em outras palavras, até que chegemos ao momento mais próximo do fim do mundo, os cristãos verdadeiros não compreenderão quaisquer informações e detalhes significativos em relação ao fim do tempo contidos no Evangelho. O plano de Deus previu que bem antes do mundo acabar, esse tipo de informação ficaria disponível para os cristãos verdadeiros que, por sua vez, a divulgariam no mundo inteiro.

Um dos métodos que Deus tem empregado para dificultar a compreensão das informações sobre o fim dos tempos é permitir que todas as igrejas adotem um método falso de interpretação da Bíblia, o que deixou uma grande quantidade de informações bíblicas inacessível à mente dos teólogos. Lembre-se que já nos referimos a esse triste fato neste estudo.

A Bíblia nos instrui claramente que, sem parábolas, Cristo não falava (Marcos 4:34). A parábola é uma história terrena com um significado divino ou espiritual. Isto é, a Bíblia é um livro absolutamente espiritual. É a Palavra de Deus, e Cristo é a essência da Palavra de Deus (João 1:14). É por isso que todas as informações históricas, os diálogos e as parábolas nela registrados são absolutamente verdadeiros e fidedignos. Mas saber que esse evento histórico realmente aconteceu é apenas uma fração do imenso estoque de verdades que a Bíblia realmente representa. Cada diálogo, cada parábola, cada palavra da Bíblia foi cuidadosamente planejada por Deus para ensinar verdades espirituais extremamente importantes.

Descobrir a verdade espiritual exige muita dedicação ao estudo da Bíblia, comparando Escritura com Escritura (I Coríntios 2:13). Também exige que Deus Espírito Santo abra os olhos espirituais do investigador da verdade. Como já foi observado, não era intenção de Deus revelar muitas verdades da Bíblia, isto é, abrir os olhos espirituais do investigador da verdade até que estivéssemos muito próximo do fim dos tempos. Para facilitar essa cegueira ao longo da era da

igreja, Deus não julgou conveniente abrir os olhos espirituais dos professores da Bíblia nas igrejas, localizadas no mundo inteiro. Por exemplo, eles não percebem que estão estudando a Bíblia com um método completamente errado de interpretação da Bíblia.

Outro exemplo pode ser citado: ao longo da era da igreja, Deus impediu que as igrejas compreendessem um grande número de informações contidas na Bíblia. Para aqueles cujos olhos espirituais foram abertos por Deus compreendem, implicitamente, que cada palavra escrita nos idiomas originais da Bíblia vem da boca de Deus, portanto, é absolutamente verdadeiro e fidedigno. O tradutor pode ter cometido um erro na tradução, mas a palavra hebraica ou grega que está sendo traduzida jamais é questionada.

Questionar os originais Hebraico ou Grego tem se mostrado especialmente inoportuno em relação aos números da Bíblia. Por exemplo, teólogos têm sido incapazes de adequar a duração de certos reinados registrados em alguns versículos com as informações apresentadas em outras partes da Bíblia. Assim, freqüentemente, concluem que alguém deve ter cometido um erro ao copiar o texto original da Bíblia ou modificado acidentalmente uma letra ou número nos textos originais, criando, assim, um número que não está registrado no original, e esse erro continuou em cópias adicionais. Conseqüentemente, eles dizem que não podemos confiar absolutamente em cada número registrado na Bíblia.

Na verdade, acreditar nesse tipo de atitude significa que não podemos confiar na Bíblia. Se esse tipo de erro é possível com um número registrado na Bíblia, poderia ter também possível acontecer em relação a qualquer palavra, levando-nos a concluir que nada na Bíblia é absolutamente fidedigno.

Porém, para delegar autoridade aos versículos usados por eles para ensinar o que querem ensinar, professores da Bíblia afirmam que a Bíblia é infalível. Na verdade, eles não acreditam que nada seja realmente verdadeiro na Bíblia. Se eles acreditassem que a Bíblia é infalível, eles jamais apontariam erros cometidos por outrem. Eles não entendem que Deus protegeu Sua Palavra de toda a sorte de erros. É por isso que Cristo deliberadamente falou em parábolas para ocultar verdades, além de permitir aos teólogos da igreja questionar a precisão de algumas palavras bíblicas, ocultando muitas verdades nela registradas.

Estes são apenas dois exemplos, entre vários outros, de como Deus preservou certas verdades da Bíblia até decidir revelá-las. Ninguém pode alegar ser habilitado intelectualmente, santo ou justo ao ponto de compreender a Bíblia. Nós devemos admitir que somente Deus pode abrir nossos olhos para as verdades que Ele ocultou na Bíblia. Sem dúvida, Ele tem Seu próprio tempo para fazê-lo.

Lembre-se que Deus terminou de escrever a Bíblia há quase dois mil anos atrás, e que Seu plano era manter ocultas verdades bíblicas significativas

absolutamente incompreensíveis a quem quer que fosse, até estarmos muito próximos do fim dos tempos. Mas durante aproximadamente dois mil anos, estudiosos sérios, fiéis e dedicados ao estudo da Bíblia foram verdadeiramente salvos, o que lhes proporcionou acesso à Bíblia, e eles vêm tentando com muita dificuldade compreender a Bíblia tanto quanto possível.

Portanto, a Bíblia pode ser considerada muito complexa por causa da maneira que Ele a escreveu. Nós entendemos, por exemplo, porque Deus permitiu a cada uma das igrejas adotar um método equivocado de interpretação da Bíblia. E por estarmos muito próximos do fim dos tempos, Deus nos revela verdades antes ocultas, habilitando-nos a compreendê-las muito mais do que antigos estudiosos.

Agora Estamos no Tempo do Entendimento

A hora é agora! Conseqüentemente, versículos bíblicos antes envoltos em mistério agora são compreendidos. Pode-se dizer que, diariamente, uma nova verdade é revelada na Bíblia. Este é o resultado de uma compreensão cada vez maior do plano de Deus para o fim do mundo. Em seqüência ao princípio bíblico de comparar Escritura com Escritura, e percebendo que nós devemos buscar a verdade espiritual oculta dentro de cada exemplo, parábola e evento histórico registrado na Bíblia, Deus está abrindo nossos olhos para entender todos os tipos de verdade, compreensão esta que antes foi negada ao investigador mais sério da verdade bíblica. Neste momento, somos capazes de descobrir o padrão bíblico para os eventos finais do mundo. Essa habilidade de conhecer a verdade bíblica veio somente porque neste tempo da história, Deus está abrindo os olhos dos cristãos verdadeiros que estão cuidadosamente buscando a Bíblia para encontrar a verdade.

Segundo a Bíblia, o plano de Deus previu a revelação de informações antes ocultas aos cristãos verdadeiros. Lembre-se das Suas palavras nos versículos 5 a 7 do capítulo 8 do Livro do Eclesiastes:

“Quem guardar o mandamento não experimentará nenhum mal, e o coração do sábio discernirá o tempo e o modo. Porque para todo propósito há tempo e modo, embora o mal do homem seja grande sobre ele. Visto que não sabe o que há de acontecer, quem lhe dará a entender o que haja de acontecer?”

Nesses versículos, Deus ensina que o homem, por natureza, não tem a menor idéia da hora de sua morte ou os detalhes do processo de julgamento de Deus para o fim do mundo. Porém, na vida do cristão verdadeiro, no coração do homem sábio, é propósito de Deus que ele saiba o tempo e o julgamento.

Na verdade, os cristãos verdadeiros terão acesso a inúmeras informações sobre o tempo na Bíblia, mas os cristãos verdadeiros foram alertados sobre essa verdade somente na época atual. Por exemplo, atualmente, os cristãos verdadeiros descobriram por meio da Bíblia o calendário histórico, a partir de 11.013 a.C., ano da criação.

O ponto de partida é o capítulo 8 do Livro do Eclesiastes, e mais adiante, nos versículos 2 a 6 do capítulo 5 da Primeira Epístola aos Tessalonicenses, nós lemos:

“Pois vós mesmos sabeis muito bem que o dia do Senhor virá como o ladrão de noite. Quando andarem dizendo: Há paz e segurança, então lhes sobrevirá repentina destruição, como as dores de parto àquela que está grávida, e de modo nenhum escaparão. Mas vós, irmãos, já não estais em trevas, para que esse dia vos surpreenda como um ladrão. Todos vós sois filhos da luz, e filhos do dia. Nós não somos da noite, nem das trevas. Não durmamos, pois, como os demais, mas vigiemos, e sejamos sóbrios.”

Esses versículos ensinam que para aqueles que estão satisfeitos com seu conhecimento atual da Bíblia ou filosofia de vida, que inclui a idéia de que eles não precisam temer o dia do julgamento, para eles Cristo virá como um ladrão na noite. Eles não têm nenhum conhecimento ou confiança nas informações sobre o tempo fornecidas pela Bíblia.

Por outro lado, aqueles que estão vigiando e estão sóbrios, isto é, que possuem uma mente sadia porque Deus lhes deu uma alma nova ressuscitada, saberão muito mais sobre o caráter e o sincronismo do retorno de Cristo.

Esse princípio está consolidado no versículo 7 do capítulo 3 do Livro de Amós, no qual Deus diz:

“Certamente o Senhor Deus não fará coisa alguma, sem ter revelado o seu segredo aos seus servos, os profetas.”

Com esses princípios em mente, sabemos que estamos habilitados a antecipar os eventos finais da história do mundo. Certamente, essas verdades, que acreditamos estar relacionadas ao fim do mundo, não devem vir somente da Bíblia, mas se submeter igualmente a um escrutínio mais cuidadoso da Bíblia.

A Bíblia não deixa dúvidas que Cristo virá como um ladrão na noite (II Pedro 3:10; I Tessalonicenses 5:2). É o que foi ensinado ao longo da era da igreja. Fundamentados em um esforço concentrado para entender a Bíblia, professores e teólogos tementes a Deus insistiram corretamente que deveríamos

nos interessar profundamente em nossa salvação pessoal, pois nada nos garante que estaremos vivos amanhã. Além disso, a maioria das igrejas ensinou que devemos também perceber que o fim do mundo e o retorno de Cristo para o julgamento podem acontecer a qualquer momento.

Porém, como já indicamos, ao longo da era da igreja, não existia nenhum conhecimento claro da linha do tempo bíblica da história. Ninguém podia determinar o ano preciso da criação, o ano do dilúvio na época de Noé, o ano em que Abraão foi circuncidado ou o dia e o ano do batismo de Cristo.

Essa falta de conhecimento da contagem exata do tempo de eventos passados, como também qualquer conhecimento sobre a contagem de tempo do retorno de Cristo foi cuidadosamente planejada por Deus. É o que está indicado no capítulo 12 do Livro de Daniel: **“Mas tu, Daniel, fecha estas palavras e sela este livro, até o fim do tempo”** (Daniel 12:4).

Mas agora que estamos próximos do fim, Deus abriu nossos olhos espirituais para a importância de afirmações como as que estão registradas nos versículos 5 e 6 do capítulo 8 do Livro de Eclesiastes, e no versículo 7 do capítulo 3 do Livro de Amós.

Portanto, como observamos anteriormente, nos versículos 2 a 6 do capítulo 5 da Primeira Epístola aos Tessalonicenses, a Bíblia nos ensina que, na época atual, muitas pessoas continuarão a insistir que Cristo virá como um ladrão na noite, somente para descobrir que elas são o objeto da ira de Deus.

Por estarmos muito próximos ao tempo do fim, esses versículos são extremamente significativos. Atualmente, graças à misericórdia de Deus, somos capazes de desdobrar a linha secular da história por meio de um estudo cuidadoso da Bíblia. Além de nos revelar muitas informações referentes ao horário preciso de eventos históricos passados registrados, a Bíblia também nos deu muitas informações sobre o tempo inerentes aos eventos que devem acontecer no fim do mundo.

Não deveríamos ficar surpresos com essa informação. Quando Deus destruiu a Terra inteira na época de Noé, Ele tinha certeza de que o mundo daquele tempo sabia que esse evento terrível, a destruição do mundo por um dilúvio enorme, estava próxima, e também, o dia exato que aconteceria. Noé não foi apenas o construtor da enorme arca, que ficaria bastante conhecida a partir daquela data, mas o próprio Noé era **“um pregoeiro da justiça”** (II Pedro 2:5). Sete dias antes de o dilúvio começar, Deus lhe informou a data precisa do início do dilúvio (Gênesis 7:4, 10, 16).

Igualmente, quando decidiu destruir a cidade corrompida de Nínive, Deus enviou o profeta Jonas para advertir seus habitantes que, em quarenta dias, a partir da advertência do profeta, ela seria destruída (Jonas 3:4).

Do mesmo modo, devemos entender que, atualmente, Deus está fornecendo informações sobre o tempo exato do fim do mundo. Essas

informações têm origem apenas na Bíblia que, na época atual, não é diferente da Bíblia que foi completada há mais de mil e novecentos anos atrás. Como o plano de Deus não previa revelar essas informações até o fim dos tempos, essas informações acerca dos detalhes do fim do mundo ficaram profundamente ocultas nas palavras da Bíblia. Portanto, mesmo para o mais fiel e diligente estudioso da Bíblia não foi possível entender a mensagem.

Entretanto, sempre tem sido plano de Deus que próximo ao tempo do fim, essa informações deveria ficar disponível para o mundo. Desde que toda a evidência Bíblica mostra que, atualmente, estamos quase no fim do mundo, podemos ficar seguros de que essa informação deve agora ficar disponível e ser compartilhada com o mundo inteiro.

Ao examinarmos com cuidado todas as informações oferecidas pela Bíblia em relação aos eventos históricos, ficamos habilitados para entender sobre a contagem do tempo e a natureza de eventos futuros até o último dia da existência da Terra. Vamos relacionar várias verdades fundamentais que a Bíblia nos ensina.

1. A Bíblia é um livro analítico. Não é escrito de modo a encorajar análise subjetiva ou raciocínio filosófico (II Pedro 1:20). É escrito como um livro de engenharia, em que a verdade é apresentada como fato absoluto.

2. Cada número registrado na Bíblia é preciso. Embora um número possa ser difícil de entender, jamais deve ser considerado como um erro.

3. Há uma grande precisão na ocorrência de eventos históricos. Por exemplo, Israel permaneceu no Egito por quatrocentos e trinta anos, e depois vagou quarenta anos pelo deserto em direção a Canaã.

4. Frequentemente, mas não sempre, Deus usa certos números da Bíblia para exemplificar a verdade espiritual. Jesus Cristo se refere ao significado espiritual dos números nos versículos 21 e 22 do capítulo 18 do Evangelho de Mateus. Quando Pedro perguntou a Jesus quantas vezes ele deveria perdoar seu irmão, Ele usou os números para explicar Sua resposta, tal como lemos no versículo 22:

“... Não te digo que até sete vezes, mas até setenta vezes sete.”

Já que devemos sempre perdoar uns aos outros, podemos observar que Jesus está usando números para descrever verdades espirituais. Estes números poderiam ser apresentados sozinhos ou ser parte de um número maior, o que nos auxilia bastante harmonizar e vincular eventos paralelos que acontecem muitas vezes em separado. A seguir, uma relação com os números principais:

- 2 - aqueles que receberam a missão de propagar o Evangelho;
- 3 - as promessas de Deus;
- 4 - a extensão de mais a tempo ou em distância que Deus espiritualmente tem à vista;
- 5 - a expiação, que enfatiza tanto o julgamento quanto a salvação;
- 7 - o cumprimento perfeito das promessas de Deus;
- 10 - a perfeição, seja ela qual for;
- 11 - a primeira vinda de Cristo, onze mil anos após a criação;
- 12 - a plenitude, seja ela qual for;
- 13 - o fim do mundo, os detalhes do que começou exatamente há treze mil anos após a criação;
- 17 - o Paraíso;
- 23 - a ira de Deus ou o julgamento;
- 37 - a ira de Deus ou o julgamento;
- 40 - programa de testes;
- 43 - a ira de Deus ou o julgamento.

Um exemplo de como podemos descobrir a verdade espiritual é que podemos desmembrar um número maior em outro menor, como observamos no capítulo 21 do Evangelho de João. Nele, a Bíblia registra a pesca de cento e cinquenta e três peixes, cuja rede não se rompeu. Os peixes foram trazidos para a terra em segurança, que representa o céu, sem o auxílio de um navio, que simboliza a igreja local. Espiritualmente, esses peixes representam todos os cristãos verdadeiros, os eleitos, que serão salvos do inferno, simbolizado pelo mar, após o fim da era da igreja. O número 153 é divisível: $3 \times 3 \times 17 = 153$. Espiritualmente, isso significa que o número 153 descreve o propósito de Deus (3) trazer para o céu (17) todos aqueles a quem salvou de Sua ira. Portanto, o número 153 nos ajuda a enxergar as verdades espirituais que estão ocultas nesse evento histórico.

5. Às vezes, a Bíblia chama atenção para um número que está profetizando um evento futuro. Por exemplo, no versículo 12 do capítulo 12 do Livro de Daniel, Deus fala de uma pessoa abençoada que espera e chega aos 1335 dias. Nós descobrimos que se trata de uma profecia sobre o retorno de Jesus, cuja expiação espiritual nesta Terra teve início em 26 de setembro, 29 d.C., quando Ele foi oficialmente anunciado como o Cordeiro de Deus. Continuou até 22 de maio, 33 d.C., na era de Pentecostes, quando o Espírito Santo desceu e a era da igreja começou oficialmente. O tempo entre esses dois eventos foi de exatamente 1335 dias inclusive, como predisse o versículo 12 do capítulo 12 do Livro de Daniel.

6. Não deve haver dúvidas que a compreensão de qualquer verdade bíblica só vai acontecer quando o Espírito Santo assim o decidir. Deus deve abrir nossos corações e olhos espirituais antes que qualquer verdade possa ser conhecida. Portanto, um apelo para essa visão espiritual aconteça deve ser a oração constante de qualquer um que busca conhecer qualquer verdade bíblica. Isto também se aplica diretamente a uma compreensão da contagem de tempo e a natureza dos eventos finais da história universal.

7. Nos versículos 16 e 17 do capítulo 2 da Epístola aos Colossenses, Deus nos informa que os dias de festa cerimonial são sombras de coisas futuras:

“Portanto, ninguém vos julgue pelo comer, ou pelo beber ou por causa dos dias de festa, ou de lua nova, ou de sábados. Estas são sombras das coisas futuras; a realidade, porém, encontra-se em Cristo.”

Portanto, vamos descobrir que cada articulação importante no desdobramento do plano do Evangelho de Deus acontece em uma data referente a um dia de festa cerimonial. Por exemplo, Cristo foi crucificado durante a celebração da Páscoa. O dia de Pentecostes foi marcado pela descida do Espírito Santo no princípio da era da igreja. Nós descobriremos que esse princípio continua até o último dia de existência da Terra, que começa em um dia vinculado ao último dia de festa do tabernáculo.

Se guardarmos esses sete princípios em mente enquanto estudamos a Bíblia, eles serão um auxílio valioso em nosso esforço para aprender a verdade contida na Bíblia.

Por causa da importância do item 7, que fala da relação entre as datas cerimoniais bíblicas e as conjunturas importantes no desdobramento da linha secular histórica de Deus, seria aconselhável enfatizar esse assunto. Assim, vamos analisar também a grande precisão que freqüentemente existe entre essas articulações históricas. E mais adiante, vamos descobrir que essa precisão continua até o último dia da existência do mundo.

As Juncões Importantes do Tempo Estão Ligadas aos Dias das Festas Cerimoniais

Como observamos anteriormente, muitas das conjunturas importantes no desdobramento do tempo estavam vinculadas exatamente aos dias de festa cerimonial estabelecidas no Antigo Testamento de Israel. O calendário cerimonial bíblico era regido pelo tempo decorrido de uma nova lua até a próxima, o que dava ao mês bíblico vinte e nove ou trinta dias. Uma análise cuidadosa das

informações do tempo na Bíblia nos revela que o primeiro mês de cada ano começava bem próximo ao ponto vernal, mas não antes dos quatorze dias antes do equinócio da primavera, que começa no dia 21 de ou 22 de março.

Como nós notamos, Deus instituiu várias festas cerimoniais importantes que estavam identificadas com aspectos importantes do Seu programa de salvação. Elas eram chamadas de “**sombras das coisas futuras.**” A seguir, relacionamos esses dias de festas cerimoniais:

1. a Páscoa, celebrada no décimo quarto dia do primeiro mês;

2. Pentecostes, também chamado de festa da colheita, cinquenta dias após o Sabá, simultaneamente à celebração da Páscoa ou no primeiro sábado após a Páscoa;

3. o primeiro dia do sétimo mês era um dia de festa especial que os teólogos chamam de festa das trombetas. Mais corretamente, ele deveria ser chamado de festa do jubileu. As trombetas que foram tocadas naquele dia não eram as trombetas bíblicas de prata, e sim o shophar, o chifre do carneiro que soou. A Bíblia, quando corretamente traduzida, se refere a ele como o dia do jubileu (Números 29:1) ou em comemoração ao jubileu (Levítico 23:24);

4. a cada quinquagésimo ano era um ano de jubileu, que enfatizou que o Evangelho (liberdade) era para ser proclamado no mundo inteiro. Os anos de jubileu começaram em 1407 a.C. quando Israel entrou em Canaã e devia ser celebrado a intervalos de cinquenta anos depois disso (Levítico 25:8-13). Assim, o ano em que Cristo nasceu, 7 a.C., foi o do jubileu. E em 1994 d.C., dois mil anos após 7 a.C., também foi um ano de jubileu;

5. o décimo-dia do sétimo mês era chamado de dia da reconciliação, também chamado de dia do jubileu (Levítico 25:9), antecipando o grande evento promovido por Jesus, isto é, a reconciliação dos pecados de todos a quem Ele veio salvar;

6. do décimo quinto dia ao vigésimo segundo dia do sétimo mês era celebrada a festa do tabernáculo simultaneamente à festa da colheita.

Significativamente, a contagem do tempo de cada um desses dias de festa estão identificados com conjunturas muito importantes no desdobramento do programa de salvação de Deus. Quando harmonizamos todas as informações bíblicas que nos auxiliam a traçar a linha secular da história até o fim dos tempos, eis o que descobrimos:

1. Um número considerável de evidências indica que, provavelmente, Jesus, a essência do jubileu, nasceu no dia 2 de outubro de 7 a.C., o ano do jubileu, data em que também era celebrado o dia da expiação no qual o shofar (chifre de carneiro) devia ser tocado. Portanto, tanto o dia da expiação quanto o ano 7 a.C. são identificados com o jubileu. Lembre-se que o foco principal do jubileu era que o Evangelho deveria ser propagado no mundo inteiro. E Jesus veio à Terra para cumprir todos os acordos propiciando, assim, a propagação do Evangelho no mundo inteiro. Assim, nós constatamos o vínculo notável da contagem de tempo do nascimento de Jesus, a essência do jubileu, com o dia e ano destacado no jubileu.

2. A próxima conjuntura significativa no programa de salvação de Deus era o dia em que Jesus começou oficialmente Seu trabalho como o Messias, o dia em que Ele foi anunciado ao mundo como o Cordeiro de Deus que veio para tirar o pecado do mundo. De acordo com o calendário moderno, foi o dia 26 de setembro em 29 d.C. De acordo com o calendário bíblico, é o primeiro dia do sétimo mês, o dia da festa do jubileu (incorretamente chamado de festa das trombetas pelos teólogos). Certamente, nós podemos constatar as semelhanças do anúncio do início oficial do ministério de Jesus, nosso jubileu, com uma festa de jubileu.

3. Jesus, como o Cordeiro sacrificado de Deus, cumpriu, literalmente, a pena exigida pela lei de Deus ao pagar pelos pecados daqueles a quem Ele veio salvar. Este castigo imensurável começou na quinta-feira à noite no Jardim do Getsêmane e continuou até o pôr-do-sol na sexta-feira. Esse evento incrível aconteceu justamente ao mesmo tempo em que a Bíblia ordenou a celebração da Páscoa. Aquela sexta-feira, de acordo com o calendário bíblico, foi o décimo quarto dia do primeiro mês. De acordo com o calendário moderno, foi o dia 1º de abril em 33 d.C.

4. Em 33 d.C., o calendário bíblico pedia a observância da festa de Pentecostes no domingo, 22 de maio, de acordo com nosso calendário moderno. Era o dia das primícias da colheita. Naquele mesmo dia, 22 de maio em 33 d.C., o Espírito Santo desceu e as primícias da era da igreja foram levadas para o reino de Deus. Lembre-se que, no versículo 41 do capítulo 2 do Livro dos Atos, nós lemos que aproximadamente três mil pessoas foram salvas naquele dia.

5. Cada dia de Pentecostes ao longo da era da igreja, que seguiu de 33 d.C. a 1988, enfatizava que a colheita das primícias deveria continuar. Portanto, a era da igreja teria terminado em 1988, na véspera de Pentecostes no dia 21 de maio de 1988. Portanto, a era da igreja durou, no total, exatamente mil novecentos e cinquenta e cinco anos.

6. Ao longo deste estudo, nós aprenderemos que a era da igreja acabou em 21 de maio de 1988 (d.C.). Essa data coincidiu com o início do período em que Deus começou a preparar as igrejas e o mundo para o que a Bíblia chama de grande tribulação. Nós devemos também aprender que durante os primeiros dois mil e trezentos dias dessa tribulação de um total de oito mil e quatrocentos dias, virtualmente ninguém pôde ser salvo.

7. Entretanto, como vamos descobrir neste estudo, dois mil e trezentos dias após o início da grande tribulação, Deus deu início ao grande programa definitivo de salvação. Esse dia histórico foi em 7 de setembro de 1994 (d.C.). Foi nessa data que Deus, mais uma vez, derramou Seu Espírito Santo no mundo inteiro para que nos próximos dezessete anos, uma grande multidão de pessoas seja salva⁵. Realmente, ninguém estava ciente dessa ação incrível de Deus no momento em que aconteceu. Mas a Bíblia nos assegura que aconteceu. Aquele 7 de setembro, de acordo com o calendário bíblico, foi o primeiro dia do sétimo mês, quando a festa do jubileu (lembre-se, chamado incorretamente de festa das trombetas), deveria ser celebrada. Naquele ano, 1994, quando esse evento aconteceu, era o ano de jubileu, da mesma maneira que 7 a.C., quando Jesus nasceu, também o foi assim considerado. Mais uma vez, constatamos o elo notável da contagem de tempo no desdobramento do plano de salvação de Deus com a contagem de tempo bíblica dos dias de festas cerimoniais.

A Importante Precisão dos Eventos da Salvação

Ao estudarmos a Bíblia com atenção, nós aprendemos que o desdobramento de acontecimentos importantes no plano de salvação de Deus para o mundo não acontece, absolutamente, por acaso ou irregularmente. Cada evento é seguido de um programa de tempo cuidadosamente planejado, que está revelado no livro das leis de Deus, a Bíblia. A seguir, relacionamos vários exemplos:

⁵ No versículo 29 do capítulo 39 do Livro de Ezequiel, nós lemos: “**Já não esconderei deles a minha face, pois eu derramarei o meu Espírito sobre a casa de Israel, diz o Senhor Deus.**” A frase “já não esconderei deles a minha face” está associada ao programa final de salvação de Deus, que será aplicado durante a última parte da grande tribulação. Nós acreditamos nisso, pois o programa de salvação de Deus, durante os 1480 anos que Israel representou o reino de Deus, e durante os 1955 da era da igreja, quando todas as igrejas representavam o reino de Deus, ambos - Israel e as congregações locais - foram extintos por Deus. Deus nunca mais esconderá Sua face deles apenas durante o final da colheita e da grande tribulação. Leia também os versículos 28 a 32 do capítulo 2 do Livro de Joel, nos quais Deus fala em derramar o Espírito Santo. Esses versículos são citados em Atos 2:17-21. No capítulo 2 do Livro de Joel, o enfoque está no derramamento do Espírito Santo durante a grande tribulação. No capítulo 2 do Livro de Atos, o enfoque em derramar o Espírito Santo está em 33 d.C. na era de Pentecostes e a grande tribulação.

1. Israel permaneceu no Egito por quatrocentos e trinta anos, naquele mesmo dia (Êxodo 12:40-41), de 1877 a.C. a 1447 a.C.

2. Quando Israel deixou o Egito em 1447, a.C., precisamente naquele mesmo dia, quarenta anos após chegaram ao Rio Jordão, eles atravessaram antes de entrar em Canaã.

3. Como profetizado no versículo 12 do capítulo 12 do Livro de Daniel, exatamente em mil trezentos e trinta e cinco dias, a obra de Cristo como o Messias começou. Oficialmente, Ele começou a sua obra no dia 26 de setembro, em 29 d.C., quando foi anunciado como o Cordeiro de Deus (João 1:29). Exatamente, mil trezentos e trinta e cinco dias mais tarde, inclusive, em 22 de maio, em 33 d.C., o Espírito Santo foi derramado, dando início, oficialmente, à era da igreja.

4. A era da igreja adotou, naquele mesmo dia, exatamente mil novecentos e cinquenta e cinco anos àqueles que começaram no dia de Pentecostes, 22 de maio, em 33. d.C., terminando na véspera de Pentecostes, isto é, no dia 21 de maio de 1988 (d.C.).

5. Foi exatamente naquele mesmo ano, há treze mil anos da criação, o ano 11,013 a.C., até o fim da era da igreja, foi também foi o início da atividade final de Deus de salvação e julgamento. Nós aprenderemos que esse período teve início em 1988 A.D.

6. Foram exatamente sete mil anos desde o dilúvio nos dias de Noé, que destruiu tudo na Terra em 4990 a.C. até 2011 d.C., que será o ano em que Deus destruirá o universo atual e recriará um novo céu e uma nova Terra.

7. Tal como foi profetizado no versículo 14 do capítulo 8 do Livro de Daniel, contam-se, precisamente, dois mil e trezentos dias desde o início da grande tribulação, o que coincidiu com o fim da era da igreja em 21 de maio de 1988 até o Espírito Santo ser derramado, o que aconteceu em 7 de setembro de 1994, data de início do final da magnífica colheita de dezessete anos de um grande número de pessoas que se tornaram cristãos verdadeiros.

Estes são alguns dos períodos exatos de tempo, que mostram o planejamento antecipado de Deus para a propagação do Evangelho no mundo.

Deus Usa o Templo para ilustrar a Verdade Espiritual

Nós devemos lembrar que às vezes a Bíblia apresenta um evento histórico para ilustrar a ira de Deus como também a misericórdia e o amor de Deus. Por exemplo, a Bíblia descreve o julgamento terrível de Deus ao mundo nos dias de Noé. Ele utilizou as águas do dilúvio para destruir a humanidade. Porém, no versículo 20 do capítulo 3 da Primeira Epístola de Pedro, enquanto se refere ao dilúvio, Deus indica que **oito almas foram salvas pela água**. Igualmente, Israel passou pelo Mar Vermelho em segurança para ilustrar a salvação. Porém, os exércitos egípcios foram destruídos no Mar Vermelho como exemplo do julgamento de Deus aos ímpios. Portanto, nesses exemplos, Deus está mostrando a Sua ira e misericórdia no mesmo evento.

De maneira semelhante, Deus usou o magnífico templo construído por Salomão como exemplo do julgamento e da salvação. Esse templo, assim como o tabernáculo em Silo, exemplificou a construção do reino de Deus durante a era da igreja. Porém, a tempo, Ele destruiu o templo em Silo e o templo de Salomão em Jerusalém por causa da maldade de Israel e Judá. Igualmente, na época atual, Deus trouxe Seu julgamento sobre as igrejas, simbolizadas pelo tabernáculo e o templo. Atualmente, nenhuma das igrejas está incluída no plano de salvação de Deus. O templo, que simbolizou a era da igreja, não mais existe. Não ficou pedra sobre pedra (Mateus 24:1-3).

Mas Deus também usa o templo de Salomão para simbolizar e ilustrar a maravilhosa salvação que está acontecendo na época atual, quando Ele descreve na Bíblia a dedicação ao templo. Todos os eventos relacionados a essa dedicação aconteceram no sétimo mês do calendário bíblico (I Reis 8:2). A Bíblia se refere ao sétimo mês como o fim do ano (Êxodo 23:16, 34:22). Trata-se de uma referência à época atual, quando estamos no fim dos tempos⁶, no que se refere à história do mundo. Portanto, nós devemos entender que todos os eventos envolvidos na dedicação ao templo de Salomão estavam indicando ou simbolizando os eventos do Evangelho que estão acontecendo atualmente, o tempo da colheita final.

A dedicação do templo nos da importantes informações do tempo

Com relação à dedicação ao templo de Salomão, Deus usou um caminho interessante para mostrar que o fim do mundo acontecerá um dia mais tarde do que esperamos. Portanto, Ele também está nos mostrando a grande precisão da

⁶ É significativo que a Bíblia se refira ao arrebatamento de Enoque ao céu, ainda vivo, com a idade de 365 anos (Gênesis 5:23-24). Certamente, não é coincidência que esse primeiro exemplo de arrebatamento de um cristão verdadeiro em uma idade que coincide com o número de dias do ano (365 dias) da história da Terra.

contagem de tempo do fim do mundo. Para obter essa informação, nós deveríamos observar, em primeiro lugar, como Deus usa a frase “último dia.”

Ao examinarmos a frase “último dia,” descobrimos que existem apenas oito registros na Bíblia. Quatro deles no capítulo 6 do Evangelho de João, quando Deus fala sobre dar a todos os cristãos verdadeiros seus corpos ressuscitados no último dia (João 6:39, 40, 44, 54). A frase “último dia” também é encontrada no versículo 24 do capítulo 11 do Evangelho de João. Ali, nós lemos que Marta, de pé ao lado da tumba de seu irmão morto Lázaro, declara, sob a inspiração do Espírito Santo:

“... Eu sei quehá de ressucitar na ressurreição, do último dia.”

Essa frase também está registrada no versículo 48 do capítulo 12 do Evangelho de João, no qual Cristo declara:

“Quem me rejeita, e não recebe as minhas palavras, já tem quem o julgue: a própria palavra que tenho proferido, essa há de julgá-lo no último dia.”

Os dois últimos exemplos nos quais Deus usa a frase último dia são, significativamente, em relação ao último dia da festa do tabernáculo. Eles estão registrados no versículo 37 do capítulo 7 do Evangelho de João, e no versículo 18 do capítulo 8 do Livro de Neemias.

A festa do tabernáculo aconteceu simultaneamente à festa da colheita. Essas festas estão definitivamente vinculadas ao fim do mundo. Assim, nós não nos surpreendemos quando Deus usa as palavras “último dia” relacionando-as à festa do tabernáculo. Isto é, o último dia da festa do tabernáculo devia nos mostrar a contagem de tempo do último dia do fim do mundo.

No calendário cerimonial bíblico, essas festas simultâneas - a festa do tabernáculo e a festa da colheita - duravam sete dias, começando no décimo quinto dia do sétimo mês. O dia imediatamente após esses sete dias, que a Bíblia chama de oitavo dia, era chamado também de assembléia solene (Levítico 23:36) e de Sabá (Levítico 23:39). Portanto, a festa do tabernáculo durava oito dias: começava no décimo quinto dia do sétimo mês e acabava no vigésimo-dia, e esse último dia era para ser celebrado como um Sabá.

Porém, o propósito de Deus era nos mostrar que ao transportarmos esses dias para o fim do mundo, o oitavo dia deve ser considerado como dois dias, para que o oitavo dia também seja incluído no vigésimo terceiro dia do sétimo mês bíblico.

Esta verdade é desenvolvida por Deus nas informações bíblicas relativas à dedicação ao templo de Salomão, que pode ser associado aos eventos que

estão acontecendo no fim do mundo. No Segundo Livro de Crônicas, Deus descreve a dedicação ao templo de Salomão. Nós deveríamos examinar algumas declarações que Deus fez em relação à dedicação, tal como se segue.

1. O tempo era o sétimo mês (II Crônicas 7:10).

2. A dedicação ao altar durou sete dias (II Crônicas 7:9).

3. Eles, então, celebraram a festa do tabernáculo (festa da Bíblia) durante sete dias (II Crônicas 7:8-9). Assim, quatorze dias se passaram (I Reis 8:65).

4. Os sete dias de celebração da festa do tabernáculo foram seguidos pelo oitavo dia quando eles celebraram uma assembléia solene (II Crônicas 7:8-9).

Esse oitavo dia teria sido celebrado como um Sabá (Levítico 23:39), isto é, seria um dia de descanso e as viagens seriam limitadas. De acordo com o versículo 12 do capítulo 1 do Livro dos Atos, a distância entre o Monte das Oliveiras e Jerusalém, que ficava a menos de um quilômetro de distância, era a única distância que lhes era permitido viajar no Sabá. Vamos ler o versículo 66 do capítulo 8 do Primeiro Livro dos Reis:

“No oitavo dia despediu o povo. Eles abençoaram o rei e então se foram às suas tendas, alegres e de coração contente, por causa de todo o bem que o Senhor fizera a Davi, seu servo, e a Israel, seu povo.”

21 de outubro de 2011, o oitavo dia

Como já observamos, esse oitavo dia geralmente era o vigésimo-dia do sétimo mês e devia ser celebrado como um Sabá. As pessoas vinham de toda a terra de Israel (I Reis 8:65). Como eles esperavam fazer todo o movimento de mudança e viajar em um dia que devia ser celebrado como um Sabá? Deus resolveu esse problema indicando que o oitavo dia seria um dia a mais da celebração, o vigésimo terceiro dia do sétimo mês. A respeito desse assunto, no versículo 10 do capítulo 7 do Segundo Livro de Crônicas, nós lemos:

“No vigésimo terceiro dia do sétimo mês, despediu o povo para as suas tendas, alegre e de bom ânimo pelo bem que o Senhor tinha feito a Davi e a Salomão, e a seu povo Israel.”

Por favor, observe a linguagem quase idêntica desse versículo para aquele no versículo 66 do capítulo 8 do Primeiro Livro de Reis (citado

anteriormente). Lembre-se que o versículo 66 do capítulo 8 do Primeiro Livro dos Reis se refere ao oitavo dia, que era o vigésimo segundo dia do mês, considerando que o versículo 10 do capítulo 7 do Segundo Livro de Crônicas se refere ao vigésimo terceiro dia do mês.

Essa revelação é muito significativa quando percebemos que a dedicação ao templo e a celebração da festa do tabernáculo (a festa da Bíblia) estão intimamente associados à conclusão do plano de julgamento de Deus no fim do mundo. Isso significa que em 2011 d.C., o oitavo dia da festa do tabernáculo (festa da Bíblia) pode significar dois dias a mais. Considerando que o oitavo dia (o vigésimo segundo dia do sétimo mês) é 20 de outubro, na realidade, é para ser celebrado como eles fizeram no versículo 10 do capítulo 7 do Segundo Livro de Crônicas, no vigésimo terceiro dia do sétimo mês, que é 21 de outubro de 2011. Portanto, devemos concluir que 21 de outubro de 2011 será o último dia da existência desta Terra.

Uma outra perspectiva da Festa dos Tabernáculos

Quando analisamos a dedicação ao templo de Salomão, nós descobrimos que a festa do tabernáculo era parte integral das atividades de dedicação. Nós também aprendemos que isso nos ajuda a conhecer a contagem de tempo do fim do mundo. Mas por que era chamado de festa do tabernáculo?

Nós descobriremos que a palavra hebraica traduzida como tabernáculo com relação a essa festa é mais comumente traduzida como tenda. Além disso, descobriremos que a palavra tenda está associada à fumaça e ao fogo que cobriram o tabernáculo ao longo dos quarenta anos que Israel vagou no deserto do Egito até Canaã. Nós descobriremos, também, que a nuvem e o fogo representavam os mandamentos de Deus, assim a tenda representa os mandamentos de Deus. Então, na verdade, a festa do tabernáculo é a festa da lei de Deus ou a festa da Bíblia. A festa do tabernáculo (a festa da Bíblia) enfatiza a glória de Deus como a glória do livro das leis de Deus, isto é, a Bíblia.

A palavra hebraica para tabernáculo que Deus escreveu na frase festa do tabernáculo é a palavra *sukkah*, que também é traduzida como tenda. Os versículos 5 e 6 do capítulo 4 do Livro de Isaías nos auxiliam a entender essa palavra:

“E criará o SENHOR sobre toda a habitação do monte de Sião, e sobre as suas congregações, uma nuvem de dia, e uma fumaça, e um resplendor de fogo chamejante de noite; porque sobre toda a glória haverá uma cobertura. E haverá um tabernáculo para sombra contra o calor do dia, e para refúgio e esconderijo contra a tempestade e contra a chuva.”

A palavra hebraica traduzida como tabernáculo nesse versículo seria melhor traduzida como cobertura. A frase traduzida como **e haverá um tabernáculo** seria melhor traduzida como **e haverá uma tenda**. Portanto, esses versículos seriam mais bem traduzidos como se lê abaixo:

“E criará o SENHOR sobre toda a habitação do monte de Sião, e sobre as suas congregações, uma nuvem de dia, e uma fumaça, e um resplendor de fogo chamejante de noite; porque sobre toda a glória haverá proteção. E haverá um tabernáculo para sombra contra o calor do dia, e para refúgio e esconderijo contra a tempestade e contra a chuva.”

Eis o que esses versículos estão ensinando:

1. **toda a habitação do Monte de Sião** refere-se a cada aspecto do reino de Deus, do qual nos tornaremos cidadãos quando formos salvos;

2. **sobre a sua assembléia** é uma palavra no singular que se refere a uma grande assembléia eterna formada por todos aqueles que foram salvos;

3. **uma nuvem de dia, e uma fumaça, e um resplendor de fogo chamejante de noite** refere-se à lei de Deus, a Bíblia, o guia espiritual da humanidade;

4. **sobre toda a glória haverá proteção** refere-se à glória do reino de Deus que tem a nuvem de dia e o fogo à noite como proteção;

5. **e haverá um tabernáculo [tenda] para sombra contra o calor do dia, e para refúgio e esconderijo**(lugara para esconder)**contra a tempestade e contra a chuva**; a chuva e o fogo, isto é, a Palavra de Deus é a proteção que abriga e fornece esconderijo para a tempestade e a chuva.

Anteriormente, nós aprendemos que a nuvem e a coluna de fogo nos relacionam à Palavra de Deus. Como já observamos, a Bíblia tem muito a dizer sobre a nuvem e a coluna de fogo em relação a Israel durante seus quarenta anos no deserto. Por exemplo, nos versículos 21 a 23 do capítulo 9 do Livro de Números, nós lemos:

“Porém era que, quando a nuvem desde a tarde até a manhã ficava ali, e a nuvem se alçava pela manhã, então partiam; quer de dia quer de noite, alçando-se a nuvem, partiam. Ou, quando a

nuvem sobre o tabernáculo se detinha dois dias, ou um mês, ou um ano, ficando sobre ele, então os filhos de Israel se alojavam, e não partiam; e alçando-se ela, partiam. Segundo o dito do SENHOR se alojavam, e segundo o dito do SENHOR partiam; da guarda do SENHOR tinham cuidado segundo o dito do SENHOR pela mão de Moisés.”

Nos versículos 15 a 23 do capítulo 9 do Livro de Números, Deus associa claramente a nuvem de dia e o fogo de noite aos Seus mandamentos. E é óbvio que os mandamentos de Deus são a Bíblia.

Certamente, devemos admitir que se jamais formos salvos, a lei de Deus nos levará à condenação e a Sua ira cairá sobre nós. Porém, se formos um dos eleitos de Deus (e podemos saber que somos, se recebermos nossa nova alma ressuscitada), então, não ficaremos sob a pena de condenação eterna por causa de nossos pecados. Isto é, a lei não pode mais nos condenar. Ao contrário, a lei é a garantia por meio da qual Deus nos assegura que estamos eternamente protegidos em Cristo. Nós estamos protegidos da ira de Deus pela Sua lei. E a lei de Deus, a Bíblia, nos dá a direção absoluta de como vamos viver para a glória de Deus.

Portanto, nós aprendemos que a festa do tabernáculo está completamente concentrada na Bíblia por meio da qual Deus revela Sua imensurável glória. Portanto, seria mais exato se referir à festa do tabernáculo como a festa da Bíblia, que era celebrada nos mesmos dias que a festa da colheita. A festa da colheita surgiu ao mesmo tempo em que a colheita final aconteceu. Espiritualmente, isso indica para a verdade de que a Bíblia é glorificada pela festa da Bíblia. Isso enfoca a natureza gloriosa da Bíblia, demonstrada mais adiante quando Deus faz a grande colheita final das pessoas a serem salvas bem antes do fim do mundo.

Essa colheita final está profetizada no versículo 28 do capítulo 9 da Epístola aos Romanos:

“Porque o Senhor executará a sua palavra [do Grego, logos] sobre a terra, completando-a e abreviando-a.”

Geralmente, a palavra grega logos é traduzida como palavra. Portanto, esse versículo se refere ao curto período atual de tempo, que, segundo aprendemos na Bíblia soma os dezessete anos finais da história da Terra. A chave para a importância desses dezessete anos é a palavra gloriosa (logotipos) de Deus pelo qual Ele, atualmente, está salvando uma grande multidão que nenhum homem pode contar (Apocalipse 7:9). A evangelização final do mundo em vigor atualmente, não tropeçará ou hesitará. Ela fará a transição sem

quaisquer erros ou vacilações em sua perfeição eterna, quando, em um tempo muito curto, Cristo retornará para arrebatá-los os cristãos verdadeiros, os eleitos no mundo inteiro que ficarão eternamente com Ele nos novos céus e na nova Terra.

Capítulo 4.

Começamos a Busca Final da Linha do Tempo

Nós devemos agora esboçar as verdades básicas que aprendemos na Bíblia que nos levam a uma compreensão exata do fim da história da linha do tempo.

Ao longo dos últimos dois mil anos, tempo durante o qual a Bíblia inteira tem estado acessível, os devotados cristãos verdadeiros têm buscado a Bíblia seriamente para tentar descobrir o desdobramento futuro da história da Terra. Todos eles estavam cientes de uma verdade, isto é, viria um tempo quando a história do mundo terminaria. Coincidiria com o retorno de Jesus como o juiz justo da Terra, e o arrebatamento de todos os cristãos verdadeiros para um novo céu e uma nova Terra, onde reinarão eternamente com Cristo.

Porém, antes da chegada desse tempo, haveria um período de grande tribulação. Comumente, isso foi injustamente compreendido como um grande período de perseguição física aos cristãos em Cristo. Na realidade, é um tempo que só pode ser compreendido espiritualmente.

Os capítulos 24 do Evangelho de Mateus, e 13 do Evangelho de Marcos foram especificamente analisados com grande cuidado, porque pareciam enfocar que tal tribulação viria antes do retorno de Cristo. É verdade que nesses dois capítulos, Deus nos revela indícios importantes para nos auxiliar a construir uma vinculação bíblica do passado ao fim da história. Nós encontramos esse indício no versículo 28 do capítulo 13 do Evangelho de Marcos, no qual Deus declara:

“Agora aprendei a parábola da figueira: Quando já os seus ramos se tornam tenros, e brotam as folhas, sabeis que está próximo o verão.”

Esse versículo não pôde ser entendido até mais ou menos sessenta anos atrás, em 14 de maio de 1948, quando Israel, simbolizado pela figueira, se tornou novamente uma nação viável dentre as nações do mundo. Isso foi quase um milagre, porque durante todo o período de 70 d.C., quando Israel junto com a cidade de Jerusalém e o templo foram totalmente destruídos pelos romanos, Israel deixou de ser uma nação. Porém, milagrosamente, em 14 de maio de 1948, Israel voltou a posição social de nação perante o mundo.

Imediatamente, um grande número de cristãos corretamente associaram esse evento dramático à profecia da figueira citada no versículo 28 do capítulo 13 do Evangelho de Marcos. Eles corretamente viram que Deus, mais uma vez, associou Israel à figueira ao torná-la uma nação mais uma vez.⁷

⁷ Israel, por exemplo, é simbolizado pela figueira amaldiçoada por Cristo para que nunca mais frutificasse (Marcos 11:12-21).

Esse versículo insiste que quando a figueira florescer, todos os eventos registrados em Marcos 13 e Mateus 24 acontecerão, e que devemos perceber o excelente indício apontado por Deus de que o tempo do fim do mundo está muito próximo. Uma leitura cuidadosa do capítulo 24 do Evangelho de Mateus 24 e do capítulo 13 do Evangelho de Marcos mostra que esses eventos identificam um tempo de grande tribulação (Mateus 24:21), que será seguido pelo retorno de Cristo (Mateus 24:29-31).

Outra indicação divina é encontrada nos versículos 9 a 14 do capítulo 7 do Livro do Apocalipse. Neles, Deus fala que uma grande multidão que nenhum homem podia contar sairia da grande tribulação. (O artigo “o” não foi traduzido, mas está no original em Grego.) Além disso, no versículo 22 do capítulo 21 do Evangelho de Lucas, que também se refere ao tempo de grande tribulação, Deus fala dessa tribulação como um tempo de vingança. O castigo de Deus ao mau é um tempo de vingança. Durante a grande tribulação, Ele começou a preparar as pessoas do mundo e todas as igrejas locais para a conclusão do processo do Seu julgamento.

O versículo 22 do capítulo 24 do Evangelho de Mateus também nos auxilia na compreensão desse assunto:

“Se aqueles dias não fossem abreviados, nenhuma carne se salvaria, mas por causa dos escolhidos serão abreviados aqueles dias.”

A nós parece que esse versículo está se referindo a um tempo de grande tribulação quando Deus vai começar a se vingar da humanidade. Porém, muitos dos que foram escolhidos por Deus para serem salvos (Efésios 1:3-6), ainda não foram salvos, daí o período de tribulação ter sido abreviado. Em outras palavras, esse período de grande tribulação está identificado com o plano de julgamento de Deus, mas ao mesmo tempo está identificado com algum tipo de grande atividade de salvação. Como podemos conciliar essas idéias?

A partir do exame do desdobramento de eventos bíblicos históricos, e do ensinamento extraído dos versículos 16 e 17 do capítulo 2 da Epístola aos Colossenses, nós aprendemos que eles estão vinculados aos dias de festa cerimonial. O ano do jubileu, por exemplo, enfatiza que a liberdade (salvação) deve ser divulgada no mundo inteiro. Na verdade, todas as evidências bíblicas apontam uma alta probabilidade de que Jesus, a essência do jubileu, nasceu no ano de jubileu 7 a.C., no dia da expiação, tempo em que o *shophar* (chifre de carneiro) do jubileu (*teruah* em Hebraico) soou (Levítico 25:9).⁸

⁸ A tradução inglesa em algumas passagens traduz a palavra Hebraica *teruah* como trombeta. Mas no versículo 9 do capítulo 25 do Livro do Levítico, relativo ao dia da expiação, nós lemos que essa mesma palavra é corretamente traduzida como *jubileu*. Portanto, a tradução mais adequada para a frase “no dia da expiação” seria “no dia do jubileu.”

Além disso, nós aprendemos que Jesus foi oficialmente anunciado como o Cordeiro de Deus em 26 de setembro, 29 d.C., que biblicamente era Tishri 1, no calendário Hebraico (Tishri é o sétimo mês), também chamado o dia do jubileu (Números 29:1). Porque Cristo, o jubileu, veio e foi oficialmente anunciado, a etapa foi cumprida para propagar o Evangelho em todo o mundo. Sete semanas após o domingo da ressurreição de Jesus, o Espírito Santo foi derramado e a evangelização do mundo começou.

Parece que se existe uma grande atividade de salvação, então de alguma maneira se relacionaria a um ano de jubileu. Há exatamente cinqüenta anos de um ano de jubileu até o próximo ano de jubileu. Realmente, 1994 é o primeiro ano de jubileu depois de 1948, exatamente dois mil anos após o ano de jubileu celebrado em 7 a.C. quando Cristo, que é a essência do jubileu, nasceu. O jubileu está definitivamente relacionado ao programa de salvação de Deus. Mas a Bíblia nos assegura que esse ano de jubileu é a metade do tempo de grande tribulação, um tempo de preparação para atividades finais do julgamento de Deus. Como esses eventos podem ser simultâneos e contraditórios ao mesmo tempo e se relacionarem ao ano 1994?

A profecia do capítulo 8 do Livro de Daniel 8 se torna muito útil. No capítulo 24 do Evangelho de Mateus, que se refere a essa grande tribulação, Deus nos orienta a buscar mais informações no Livro de Daniel, tal como lemos nos versículos 15 e 16 do capítulo 24 do Evangelho de Mateus:

“Portanto quando virdes que a abominação da desolação, de que falou o profeta Daniel, está no lugar santo (quem lê, entenda), então, os que estiverem na Judéia, fujam para os montes.”

Nos versículos 12 a 14 do capítulo 8 do Livro de Daniel, Deus se refere aos dois mil e trezentos dias do reinado de um rei cruel: **“Depois ouvi um santo que falava, e disse outro santo àquele que falava: Até quando durará a visão do sacrifício contínuo, e da transgressão assoladora para que seja entregue o santuário, e o exército, a fim de serem pisados? Ele me disse: Até duas mil e trezentas tardes e manhãs, e o santuário será purificado.”** Espiritualmente, isso significa que o Evangelho verdadeiro seria substituído por um evangelho satânico, o que nos leva à visão de dois mil e trezentos dias, quando no versículo 17 do capítulo 8 do Livro de Daniel, Deus declara: **“porque essa visão se realizará no fim do tempo.”**

O ano 1994 é um ano de jubileu que destaca a proclamação mundial do Evangelho. Trata-se, então, do fim do período de dois mil e trezentos dias citado no capítulo 8 do Livro de Daniel, durante o qual a grande abominação está acontecendo?

Então, se dois mil e trezentos dias antes de 1994 marcaram o ano 1988, este poderia ser o ano do início da grande tribulação? Isso significaria que durante

aquela época, na primeira parte da grande tribulação, virtualmente ninguém foi salvo. Mas também significaria que durante a última parte da tribulação, uma grande multidão, que nenhum homem podia contar, seria salva (Apocalipse 7:9-14).

O que nos intriga é que no versículo 11 do capítulo 7 do Livro de Atos as palavras “grande aflição” são usadas em relação à experiência de Jacó e do povo de Israel quando eles deixaram a terra prometida, Canaã em direção ao Egito para escapar de uma fome de sete anos. Nós sabemos que foi uma experiência terrível para Jacó. As palavras “grande aflição” são as mesmas palavras gregas traduzidas como “grande tribulação” no versículo 21 do capítulo 24 do Evangelho de Mateus.⁹

É interessante observar que Jacó foi para o Egito durante a grande tribulação da sua época, isto é, em 1877 a.C. O ano que nós estamos examinando com relação à grande tribulação citada no versículo 21 do capítulo 24 do Evangelho de Mateus é o ano do jubileu, 1994. Os anos 1877 e 1994 somam 3870 anos separadamente. $1877 + 1994 - 1 = 3870$. (Uma vez que não existe ano zero, do calendário do Antigo ao Novo Testamento, um ano deve ser subtraído.) Portanto, $3,870 = 3 \times 1,290$.

O número 1290 parece ser muito significativo porque existia outro tempo quando Israel se dirigiu à terra prometida. Jerusalém e o templo foram completamente destruídos pelos babilônicos, o que aconteceu no ano 587 a.C., durante um período de setenta anos de grande ira de Deus sobre a nação de Judá. Este período de 70 anos começou no ano 609 a.C. e terminou no ano 539 a.C., quando a Babilônia foi conquistada pelos Medas e Persas. O evento terrível, a destruição de Jerusalém e o templo, aconteceu no ano 587 a.C. Curiosamente, e certamente significativo, os três anos aqui examinados (1877 a.C., 587 a.C., d.C. 1994) estão vinculados ao número 1290:

- $1877 \text{ a.C.} - 587 \text{ a.C.} = 1290 \text{ anos}$
- $587 \text{ a.C. to A.D. } 1994 - 1 = 2580 \text{ anos} = 2 \times 1,290$
- $1877 \text{ a.C. to A.D. } 1994 - 1 = 3,870 \text{ anos} = 3 \times 1290$

O número 1290 é destacado na Bíblia com relação à atividade espiritual que acontece em cada três vezes citadas acima. A Bíblia enfatiza o papel do número 1290 no versículo 11 do capítulo 12 do Livro de Daniel:

⁹ As palavras “ grande tribulação “ são encontradas apenas quatro vezes na Bíblia: no versículo 21 do capítulo 24 do Evangelho de Mateus; no versículo 14 do capítulo 7 do Livro do Apocalipse, que já examinamos; no versículo 11 do capítulo 7 do Livro dos Atos; e no versículo 22 do capítulo 2 do Livro do Apocalipse. No versículo 23 do capítulo 21 do Evangelho de Lucas, Deus escolheu as palavras gregas “grande aperto” para se referir ao mesmo período.

“Desde o tempo em que o sacrifício contínuo for tirado, e posta a abominação desoladora, haverá mil duzentos e noventa dias.”

Nós devemos lembrar que, às vezes, Deus fala de um dia para representar um ano. Por exemplo, no versículo 34 do capítulo 14 do Livro de Números, Deus indicou que Israel permaneceria no deserto por quarenta anos em associação aos quarenta dias que levariam em busca de Canaã, a terra prometida. Portanto, nós sabemos que os 1290 dias citados no versículo 11 do capítulo 12 do Livro de Daniel podem ser associados aos 1290 anos, assim como Deus associa o momento terrível quando Jacó teve que deixar a terra prometida e ir para o Egito com a expulsão da nação de Judá de Jerusalém, e a um evento terrível que aconteceu no ano do jubileu, em 1994. Que coisa terrível, não?

Nós sabemos que na Bíblia, Canaã simboliza o reino de Deus. Jerusalém e o templo também simbolizam externamente o reino de Deus. Assim, para Jacó e sua família deixar a terra de Canaã era deixar o reino de Deus, bem como ser expulso de Jerusalém, e saber que o templo tinha sido destruído, era como ser expulso do reino de Deus. Mas o que simbolizou o reino de Deus no ano de 1994? Nós sabemos que ao longo da era da igreja, todas as igrejas locais simbolizaram o reino de Deus porque eram a instituição divina criada por Deus para representar externamente esse reino. Elas eram as guardiãs da Bíblia e tinham a responsabilidade de propagar o Evangelho em todo o mundo.

A grande tribulação vivida por Jacó (Atos 7:11-12) foi representada por sete anos de fome, mas durante aquele período, o pior aconteceu no fim de dois anos, quando Jacó deixou a terra prometida (1877 a.C.), e para ele e sua família foi como se tivessem sido expulsos do reino de Deus. Nada poderia ser mais traumático. Isso significava que Canaã, a terra prometida, tinha sido conquistada pelos incrédulos do reino de Satanás. Portanto, simbolicamente, foi como se Satanás governasse o reino de Deus. Então, o ano 1877 a.C. foi um ano triste e terrível.

Igualmente, a mais terrível experiência vivida nos setenta anos de Israel foi o ano 587 a.C., quando Jerusalém e o templo, que também simbolizavam o reino de Deus, foram destruídos. Naquele ano, por ordem de Deus, o templo e Jerusalém foram destruídos pelo rei da Babilônia, que simbolizava Satanás (Isaías 14). Novamente, foi como se o reino de Deus na Terra tivesse terminado.

Esses dois eventos históricos simbolizaram o que aconteceu no ano do jubileu, d.C. 1994. Por mil novecentos e cinquenta e cinco anos, as igrejas do mundo inteiro representaram o reino de Deus, assim como Canaã na época de Jacó e como a Judéia, a terra de Israel, Jerusalém e o templo o representaram na época de Israel.

Nós descobriremos que um pouco antes de 1994, Deus deixou de utilizar as igrejas para representar o reino de Deus. Assim, o maravilhoso jubileu de

1994 foi um ano horrível para as igrejas. No mundo inteiro, Deus recomeçou a salvar um número incontável de pessoas, mas as igrejas permaneceram sob o domínio espiritual de Satanás. Na verdade, Deus deixou para sempre de utilizar as igrejas como representantes do Seu reino. A mesma situação foi constatada em 1877 a.C., quando Canaã caiu sob o completo domínio dos incrédulos, e no ano 587 a.C., quando a Judéia caiu sob o domínio da Babilônia.

O ano 1877 a.C. dividiu a tribulação vivida por Jacó em duas partes, assim como o ano 587 a.C. dividiu o período de tribulação de setenta anos que Israel sofreu em duas partes. Assim, também, a grande tribulação de nossa época foi dividida em duas partes no ano 1994, quando ficou comprovado que Deus deixou para sempre de usar as igrejas como representantes do reino de Deus.

Já que esses dois períodos de tribulação de sete e setenta anos são padrões para a grande tribulação que vivemos atualmente, podemos esperar que o período de tribulação atual também será identificado com o número sete. Nós já descobrimos que a primeira parte da grande tribulação está identificada com os dois mil e trezentos dias citados no capítulo 8 do Livro de Daniel. A partir da tribulação vivida por Jacó durante sete anos, e a tribulação vivida por Judá durante setenta anos, nós podemos esperar que o tempo total do atual grande período de tribulação será representada também pelo número sete. Talvez sete mil dias ou possivelmente $7 \times 12 \times 100$, que se equipara a 8400 dias. Espiritualmente, o número 100 significa perfeição e o número 12 significa abundância. Mais adiante, descobriremos que o grande período de tribulação soma 8400 dias (23 anos), o que é solidamente comprovado por informações bíblicas adicionais. É incrível observar que em vinte e três anos podemos contar exatamente 8400 dias, e o número 23, freqüentemente, associado à ira de Deus.

Além disso, vamos observar a semelhança que existe entre a divisão em duas partes dos sete anos, dos setenta anos e os oito mil e quatrocentos dias. Como já aprendemos, o período de sete anos de tribulação de Jacó foi dividido em duas partes. A experiência traumática de deixar a terra de Canaã aconteceu no fim dos primeiros dois anos dos sete anos (Gênesis 45:6-8). Portanto, a primeira parte foi de 28.6% do período inteiro. Igualmente, a tribulação da Judéia começou no ano 609 a.C. quando o Rei Josias morreu, e continuou em 539 a.C. quando a Babilônia foi conquistada pelos Medas e Persas. Esse período de setenta anos foi dividido em duas partes, a primeira parte durou vinte e dois anos ou 31.4% de setenta anos.

Lembre-se que a tribulação de Jacó e a tribulação da Judéia são padrões da grande tribulação vivida atualmente. Portanto, nós esperaríamos a primeira parte da grande tribulação de nosso dia também próximo a 28.6% ou 31.4% do período total de tribulação. Na verdade, nós descobrimos que 2300 dias perfazem 27.4% de 8400 dias. Nós podemos ver a semelhança que existe pela proximidade

de 27.4% a 28.6% e 31.4%. Mais tarde, vamos descobrir muitas provas na Bíblia que nos mostram que a tentativa de divisão dos 2100 dias como a primeira parte de um total de 8400 dias do grande período de tribulação é muito precisa.

Assim, nós aprendemos que o número sete está inserido nos oito mil e quatrocentos dias (7 x 12 x 100). Também parece estar dividido em duas partes, a primeira parte que é mais ou menos 30% do tempo total. E porque vinte e três anos, que a Bíblia frequentemente identifica com a ira do Deus, é exatamente oito mil e quatrocentos dias em duração, nós estamos fortemente encorajados a acreditar que o grande período de tribulação tenha exatamente 8400 dias de duração.

No versículo 17 do capítulo 4 da Primeira Epístola de Pedro, nós lemos:

“Pois já é tempo que comece o julgamento pela casa de Deus; e se primeiro começa por nós, qual será o fim daqueles que são desobedientes ao evangelho de Deus?”

Nesse versículo, Deus se referindo a um tempo de preparação para o julgamento de Deus que está por vir, e que vai começar nas igrejas. Portanto, um período de oito mil e quatrocentos dias (vinte e três anos) possivelmente seja esse período de tempo.

Os dois mil e trezentos dias que identificam com a primeira parte dessa grande tribulação também podem ser associados ao versículo 1 do capítulo 8 do Livro do Apocalipse, no qual lemos:

“Quando ele abriu o sétimo selo, fez-se silêncio no céu por cerca de meia hora.”

A meia hora citada pelo versículo acima se refere a um momento quando, no mundo inteiro, e dentro de todas as igrejas, virtualmente ninguém estava sendo salvo. Nós podemos saber o porquê lendo o versículo 10 do capítulo 15 do Evangelho de Lucas:

“Assim vos digo que há alegria diante dos anjos de Deus por um picador que se arrepende.”

Quando as pessoas não estão sendo salvas, há silêncio no céu porque não há nenhuma alegria.

Portanto, nós descobrimos que no fim da era da igreja, existe um período de oito mil e quatrocentos dias (vinte e três anos), que começa com um período de dois mil e trezentos dias, quando o mundo inteiro, especialmente as igrejas, está sendo preparado para o dia do julgamento.

É por isso que nos versículos 7 e 8 do capítulo 13 do Livro do Apocalipse, nós lemos sobre uma besta (Satanás) que sai do mar (a ira de Deus), e que subestima os santos (expulsando-os das igrejas), passando a reinar sobre o mundo.

Porém, como já observamos, o ano 1994 foi um ano de jubileu, durante o qual o Espírito Santo foi derramado (Ezequiel 39:25-29; Joel 2:28-32), culminando com grande período de evangelismo mundial. Nós gostaríamos de acreditar que isso significaria que as igrejas seriam novamente usadas por Deus. Porém, como estamos aprendendo, as igrejas locais criadas no mundo inteiro eram simbolizadas pelo templo, e Deus nos assegura que o tempo viria em que o templo seria destruído e que não restaria pedra sobre pedra (Mateus 24:1-3). Em nenhuma parte nós lemos o templo, citado no capítulo 24 do Evangelho de Mateus foi reconstruído. Isto é, nunca mais Deus usaria qualquer igreja para propagar o Evangelho no mundo.

A grande tribulação se prolonga por oito mil e quatrocentos dias, isto é, um total de vinte e três anos. Isto significa que começando em 1994, o ano do jubileu, Deus usou algum outro método para propagar o Evangelho no mundo. Ele não usou mais as congregações locais. Isto é, enquanto de alguma maneira, o ano 1994 foi um ano maravilhoso para o Evangelho renovado em todo o mundo, para a maioria das igrejas locais foi um ano terrível, porque elas continuariam sob a ira de Deus até o fim dos oito mil e quatrocentos dias do grande período de tribulação.

A data do fim da era da igreja

As informações que examinamos nos asseguram que o ano do jubileu 1994 marcou o fim de um período de dois mil e trezentos dias, durante o qual virtualmente ninguém estava sendo salvo em qualquer lugar do mundo. Esse fato nos ajuda a descobrir a data do fim da era da igreja, que deve coincidir com o início do período de vinte e três anos (8400 dias) da grande tribulação.

Um período de dois mil e trezentos dias é alguns meses maior do que seis anos. Portanto, o fim da era da igreja deve ter acontecido seis anos antes do ano de 1994. Portanto, o fim da era da igreja deve ter acontecido em 1988.

Para descobrir o dia preciso de 1988 quando a era da igreja terminou, devemos lembrar que a era da igreja estava associada ao dia de festa cerimonial, também chamado dia de Pentecostes, celebrado no domingo após a sétima semana após o primeiro Sabá (sétimo dia sagrado), que veio depois da festa da Páscoa. Naquele dia, as primícias foram levadas para o templo, o que provocou a antecipação da primeira colheita, no mundo inteiro, de cristãos verdadeiros que foram levados para o reino de Deus. O início oficial da era da igreja foi no dia de Pentecostes em 33 d.C. Aquele dia, quando sincronizado com nosso calendário, foi o dia 22 de maio, 33 d.C.

Como o dia de Pentecostes era celebrado anualmente, espiritualmente, indicava a continuação da colheita das primícias a cada ano. Porém, em 1988 d.C., a colheita das primícias associada a Pentecostes terminou. Uma vez que em 1988, Pentecostes aconteceu no dia 22 de maio, o último dia da era da igreja teria sido na véspera de 22 de maio, isto é, no dia 21 de maio. Curiosamente, isso significa a era da igreja, que oficialmente começou no dia 22 de maio, 33 d.C., continuou de 33 d.C. a 1988, perfazendo um total de mil novecentos e cinqüenta e cinco anos, o que é outra indicação da precisão da história da linha do tempo de Deus.

Assim, 21 de maio de 1988 marcou o final oficial da era da igreja e o início oficial da grande tribulação. Os dois mil e trezentos dias da primeira parte da grande tribulação teriam acabado no dia 7 de setembro de 1994. Significativamente, 7 de setembro de 1994, de acordo com o calendário bíblico, era Tishri 1, que na Bíblia também era chamado de festa do jubileu. Lembre-se que a palavra jubileu estava vinculada à propagação do Evangelho no mundo.

Em seqüência ao período de dois mil e trezentos dias, existem seis mil e cem dias ($8400 - 2300 = 6100$) restantes dos 23 anos (de 8400 dias) do período da grande tribulação. Portanto, o período de 6100 dias terá fim no dia 21 de maio de 2011.

Nós já aprendemos que o último dia da existência da Terra, como indicado pela observância da festa do tabernáculo (festa da Bíblia) é o dia 21 de outubro de 2011. Assim, depois da grande tribulação dever haver um período final de cento e cinqüenta e três dias, o dia do julgamento, quando Deus der um fim ao processo de punição dos incrédulos.

Por misericórdia de Deus, nós podemos tentar descobrir a história da linha do tempo da Bíblia até o fim do mundo. Nós agora mostraremos como a Bíblia nos oferece provas da precisão dessa linha do tempo.

Um princípio fundamental que auxiliou bastante nesse esforço é citado nos versículos 16 e 17 do capítulo 2 da Epístola aos Colossenses, no qual Deus declara:

“Portanto, ninguém vos julgue pelo comer, ou pelo beber ou por causa dos dias de festa, ou de lua nova, ou de sábados. Estas são sombras das coisas futuras; a realidade, porém, encontra-se em Cristo.”

Nesses versículos iluminados, Deus declara o princípio de que a contagem de tempo na observância das várias leis cerimoniais indica que elas estão relacionadas à contagem de tempo de coisas futuras. Portanto, imediatamente, entendemos por que Jesus, o Cordeiro de Deus, foi crucificado no décimo quarto dia do primeiro mês (Nisan 14, no calendário judaico) do

calendário bíblico, isto é, na Páscoa. Nós também podemos entender por que o Espírito Santo foi derramado e a era da igreja começou mais ou menos sete semanas mais tarde, bem no dia em que Israel celebrava a festa de Pentecostes.

Outra profecia bíblica muito útil já citada neste estudo está registrada nos versículos 28 e 29 do capítulo 13 do Evangelho de Marcos, nos quais Deus nos instrui:

“Agora aprendei a parábola da figueira: Quando já os seus ramos se tornam tenros, e brotam as folhas, sabeis que está próximo o verão. Assim também vós, quando virdes suceder estas coisas, sabeis que está perto, às portas.”

Com frequência, a Bíblia associa Israel à figueira. Depois de passar quase dois mil anos sem o status de nação, Israel, quase milagrosamente, novamente se tornou uma nação viável no mundo. Esse evento extraordinário tem sido corretamente identificado por renomados professores bíblicos como o cumprimento da profecia registrada no capítulo 13 do Evangelho de Marcos. A partir desse evento ocorrido no dia 14 de maio de 1948, nós somos ensinados por esses versículos que todos os eventos esboçados no capítulo 13 do Evangelho de Marcos aconteceriam em breve, nos anos seguintes a 1948.

Outra pista útil que nos ajudou a descobrir a linha do tempo que leva ao fim do mundo é o fato de 1994 ter sido um ano de jubileu. Nós já aprendemos que Jesus, a essência do jubileu, nasceu em 7 a.C., um ano de jubileu. Lembre-se que o jubileu significava que a liberdade (salvação) devia ser propagada no mundo inteiro.

Um estudo muito cuidadoso do capítulo 13 do Evangelho de Marcos, e capítulos paralelos como o 24 do Evangelho de Mateus 24, e 17 e 21 do Evangelho de Lucas indicam que os eventos seguintes mostrariam como Deus encerrou a história do mundo:

1. um tempo viria quando todas as igrejas ao longo do mundo, associadas ao templo de Deus, terminaria. **Não ficará aqui pedra sobre pedra** (Mateus 24:2). Elas estariam infestadas por Satanás, chamado de **abominação da desolação** (Mateus 24:15);¹⁰

2. este seria um tempo de grande tribulação quando os cristãos verdadeiros seriam expulsos e ordenados a deixar suas igrejas. Seria um tempo de grande apostasia nas igrejas, pois Satanás entrou em muitas delas com sinais e prodígios (Mateus 24:24);

¹⁰ Você está convidado a solicitar, gratuitamente, os livros *O Fim da Era da Igreja e o Dia Seguinte* e *O Joio e o Trigo*, que oferecem informações bíblicas adicionais relativas ao fim da era da igreja.

3. esse tempo de tribulação foi simbolizado pela tribulação de sete anos vivido por Jacó no ano 1877 a.C., quando Deus lhe ordenou deixar Canaã, a terra prometida, para viver no Egito;

4. também estava simbolizado pelo período de 70 anos, de 609 a.C. até 539 a.C., que Judá sofreu sob a ira de Deus. Foi o período de 70 anos de 609 a.C., quando Josias, o último rei bom, foi morto, até 539 a.C., quando a Babilônia foi conquistada pelos Medas e Persas, permitindo, dessa maneira, o retorno dos cativos judeus a Jerusalém. No meio deste tempo terrível vivenciado por Israel, no ano 587 a.C., Jerusalém e o templo magnífico de Salomão foram completamente destruídos pelos babilônicos;

5. Em menor grau, nós poderíamos observar que também estava simbolizado pelo período de sete meses quando o tabernáculo estava em Silo e a arca foi capturada pelos Filisteus e levada para sua terra, o que aconteceu no ano 1068-1067 a.C.

Assim, o número 7 parecia estar bastante associado à duração da grande tribulação citada no capítulo 24 do Evangelho de Mateus.

Nós aprendemos que, provavelmente, o número 23 estava associado ao período de grande tribulação. Ele é usado, repetidamente, na Bíblia para significar a ira de Deus, e o período de grande tribulação é definitivamente um tempo quando Deus está preparando as igrejas e o mundo para a ira de Deus, que imediatamente seguirá esse período. Os números 7 e 23 se tornaram bastante relevantes quando descobrimos que exatamente 8400 dias se equiparam a um total de 23 anos. O número 8400 é o mesmo que $7 \times 12 \times 100$, permitindo, dessa maneira, que os números 7 e 23 sejam associados aos 8400 dias, isto é, o período de 23 anos da grande tribulação.

Nós descobrimos que esse período de tribulação de 8400 dias foi dividido em duas partes. De acordo com o que já aprendemos no versículo 1 do capítulo 8 do Livro do Apocalipse, durante a primeira parte, virtualmente ninguém foi salvo em qualquer lugar do mundo. Nós identificamos a primeira parte ao lermos sobre as 2300 noites citadas nos versículos 13 e 14 do capítulo 8 do Livro de Daniel.

Nós descobrimos que durante a segunda parte da grande tribulação, uma grande multidão, que nenhum homem podia contar, estava sendo salva no mundo inteiro (Apocalipse 7:9-14). Isso aconteceu totalmente fora das igrejas, que permaneceram sob a ira de Deus.

Nós também descobrimos que a festa cerimonial do tabernáculo (festa da Bíblia), uma sombra de coisas futuras, estava associada ao último dia. Já que o último dia estava associado ao fim do mundo, a contagem bíblica temporal da festa do tabernáculo deve também ser associada ao fim do mundo.

Mais uma fonte difícil de informações deve ser mantida em mente, a declaração contida nos versículos 24 a 26 do capítulo 13 do Evangelho de Marcos:

“Mas naqueles dias, depois daquela aflição, o sol escurecerá, a lua não dará a sua luz, as estrelas cairão do céu e os corpos celestes serão abalados. Então verá o Filho do homem vir nas nuvens, com grande poder e glória.”

Nós vamos continuar a aprender mais sobre esse período.

Resumindo tudo o que já descobrimos, podemos concluir que o desenvolvimento dos eventos que nos preparam para o fim do mundo segue o seguinte roteiro:

1. a era da igreja, que começou em 33 d.C., chegaria ao fim após 1948, quando Israel se tornou novamente uma nação viável entre as nações do mundo;

2. já que a era da igreja começou na época de Pentecostes, à qual tem sido bastante associada por causa da colheita das primícias, o final oficial da era da igreja deve ser a véspera de Pentecostes, data em qualquer ano que a era da igreja tenha chegado ao fim;

3. a última parte da grande tribulação estava associada à salvação de uma grande multidão, portanto, essa última parte deve ter começado em 1994, um ano de jubileu;

4. já a primeira parte da grande tribulação deve ser associada aos dois mil e trezentos dias citados no capítulo 8 do Livro de Daniel, quando virtualmente ninguém foi salvo, o início da grande tribulação, que deve coincidir com o fim da era da igreja acontecido algum dia no ano 1988 (dois mil e trezentos dias correspondem a pouco mais de seis anos);

5. já que o final oficial da era da igreja deve ter sido na véspera de Pentecostes no ano 1988, nós descobrimos que o dia de Pentecostes foi 22 de maio. Portanto, o fim da era da igreja e o início da grande tribulação devem ter acontecido em 21 de maio de 1988;

6. na primeira parte da tribulação, durante a qual virtualmente ninguém foi salvo, somava dois mil e trezentos dias, portanto dois mil e trezentos dias após 21 de maio de 1988 nos leva para 7 de setembro de 1994. Esta data, então, deve marcar o início da grande colheita das pessoas que serão salvas durante

os seis mil e cem dias restantes dos oito mil e quatrocentos dias (23 anos no total) da grande tribulação;

7. no fim dos seis mil e cem dias após 7 de setembro de 1994 deve ser o dia 21 de maio de 2011, que deve ser o fim da grande tribulação;

8. no ano de 2011, qual é o último dia da festa do tabernáculo (festa da Bíblia)? Nós aprendemos que vai acontecer no dia 21 de outubro de 2011. Assim, existem cinco meses, consistindo em 153 dias de nosso calendário, durante os quais os eventos descritos nos versículos 24 a 27 do capítulo 13 do Evangelho de Marcos devem acontecer. Na verdade, de imediato, nós somos encorajados a chegar a uma conclusão exata sobre o desdobramento dos eventos que levam ao fim do mundo. No capítulo 9 do Livro do Apocalipse, Deus fala de um período de cinco meses identificado ao escurecimento do sol e ao começo do julgamento. E os 153 dias, de 21 de maio a 21 de outubro somam exatamente cinco meses.

Capítulo 5.

Será que a nossa compreensão da linha do tempo é exata?

Mas agora vem a grande questão: o quanto se pode saber sobre essa linha do tempo. É um assunto tão incrível que, certamente, gostaríamos que Deus nos desse mais garantias, se esta for, realmente, uma compreensão válida do momento do fim.

A Bíblia registra outro evento extraordinário que aconteceu o qual se configura na peça central do plano de salvação de Deus: a morte e ressurreição de nosso Senhor Jesus Cristo. Se não podemos estar totalmente seguros que Cristo foi ressuscitado como prova de que Ele pagou totalmente pelos pecados dos eleitos, nós então permaneceríamos na dúvida em relação a todo o programa de salvação.

Vamos buscar essa garantia nos versículos 1 a 3 do capítulo 1 do Livro de Atos:

“Fiz o primeiro tratado, ó Teófilo, acerca de tudo o que Jesus começou, não só a fazer, mas também a ensinar, até o dia em que foi recebido em cima no céu, depois de ter dado mandamentos, pelo Espírito Santo, aos apóstolos que escolhera. Aos quais também, depois de ter padecido, se apresentou vivo, com muitas e infalíveis provas, sendo visto por eles por espaço de quarenta dias, e falando do que respeita ao reino de Deus.”

E nos versículos 3 a 8 do capítulo 15 da Primeira Epístola aos Coríntios, Deus diz:

“Pois primeiramente vos entreguei o que também recebi: que Cristo morreu por nossos pecados, segundo as Escrituras, e que foi sepultado, e que ressurgiu ao terceiro dia, segundo as Escrituras. E que foi visto por Cefas, e depois pelos Doze. Depois foi visto, uma vez, por mais de quinhentos irmãos, dos quais vive ainda a maior parte, mas alguns já dormem. Depois foi visto por Tiago, depois por todos os apóstolos, e por último de todos apareceu também a mim, como a um abortivo.”

A Bíblia ensina claramente que a intenção de Deus era deixar a ressurreição de Cristo fora de qualquer discussão. Qualquer um que persista em negar esse fato incrível pensa ser mais sábio do que Deus.

Assim como Deus abre nossos olhos para a contagem de tempo dos eventos finais da história do mundo, Ele também nos revela muitas provas que nos asseguram de que compreendemos corretamente a contagem de tempo exata dos eventos finais da história da Terra.

Até o momento, nós apresentamos um esboço experimental da contagem de tempo dos eventos finais deste mundo, pois eles são tão importantes que é nosso dever, mais uma vez, resumi-los. Daí, nós chegamos às seguintes datas:

1. a crucificação de Jesus aconteceu no décimo quarto dia do primeiro mês do ano 33 d.C., que no calendário Judaico corresponde ao Nisan 14; em 33 d.C. no calendário Bíblico; e em 1º de abril de 33 d.C. no calendário Moderno;

2. a era da igreja teve início, oficialmente, na era seguinte, em Pentecostes, no dia 22 de maio de 33 d.C.;

3. a era da igreja terminou e os 8400 dias da grande tribulação começaram na véspera de Pentecostes, no dia 21 de maio de 1988;

4. os primeiros dois mil e trezentos dias da grande tribulação começaram no dia 21 de maio de 1988 e acabaram no dia 7 de setembro de 1994;

5. a segunda parte da grande tribulação, que soma 6100 dias ($8400 - 2300 = 6100$), começou no dia 7 de setembro de 1994, e vai acabar no dia 21 de maio de 2011;

6. os cinco meses finais da história da Terra vão começar no dia 21 de maio de 2011 e terminará no dia 21 de outubro de 2011.

Até aqui, traçamos um resumo básico das junções de tempo importantes que levam ao fim do mundo. Nós também mostramos as informações bíblicas relevantes que nos levam a associá-las aos eventos da época atual.

Mas agora nós queremos examinar as datas apresentadas neste esboço sobre o tempo à luz de quaisquer outras informações oferecidas pela Bíblia. Nós descobriremos que as informações adicionais reveladas por Deus nos levam à conclusão, sem dúvida alguma, que se trata de um horário absolutamente preciso. Daqui para frente, vamos mostrar, ponto a ponto, como se forma essa associação de padrões.

Vamos começar pela duração da era da igreja, que começou em 22 de maio, em 33 d.C. e terminou em 21 de maio de 1988. O tempo da era da igreja incluiu tanto o dia 22 de maio de 33 d.C. quanto o dia 21 de maio de 1988. Isso significa que ela continuou por um período de mil novecentos e cinquenta e

cinco anos (1988 - 33 = 1955), nesse mesmo dia. A frase **nesse mesmo dia** harmoniza perfeitamente com a precisão de ações passadas de Deus. Por exemplo, **no mesmo dia**, Israel saiu do Egito (Êxodo 12:40-41). Os dados bíblicos mostram a partir do dia em que Israel saiu do Egito até chegar ao Rio Jordão passaram-se quarenta dias.

Além disso, já que Cristo pregava em parábolas, nós veremos o caráter singular desses mil novecentos e cinquenta e cinco anos. Lembre-se que uma parábola é uma história terrena com um significado divino. Assim, palavras ou números (que também são palavras) além do significado espiritual podem apresentar um significado literalmente terreno. Assim, com frequência, o número três enfatiza, espiritualmente, o propósito de Deus. Esta seria uma boa oportunidade para, mais uma vez, demonstrar o significado espiritual enfatizado por Deus por meio dos números:

- 2 - aqueles que receberam a missão de propagar o Evangelho;
- 3 - as promessas de Deus;
- 4 - a expansão do tempo ou a distância que Deus espiritualmente tem à vista;
- 5 - A expiação, que enfatiza tanto o julgamento quanto a salvação;
- 7 - o cumprimento perfeito das promessas de Deus;
- 10 - a perfeição, seja ela qual for;
- 11 - a primeira vinda de Cristo, onze mil anos após a criação;
- 12 - a plenitude, seja ela qual for;
- 13 - o fim do mundo, os detalhes do que começou exatamente há treze mil anos após a criação;
- 17 - o paraíso;
- 23 - a ira de Deus ou o julgamento;
- 37 - a ira de Deus ou o julgamento;
- 40 - programa de testes;
- 43 - a ira de Deus ou o julgamento.

Além disso, a Bíblia nos ensina que se um número maior for desmembrado em números menores, cada um vai apresentar um significado espiritual que pode nos ajudar a entender a mensagem espiritual expressa em um número maior. Nós podemos confiar que o número maior oferece informações espirituais significativas que nos ajudam a compreender o contexto no qual ele é encontrado.

Esse princípio está contextualizado nos mil novecentos e cinquenta e cinco anos da era da igreja. Esse número pode ser desmembrado em $5 \times 17 \times 23$, e todos eles têm identificação espiritual intensa com o caráter espiritual da era da igreja. Nos versículos 14 a 16 do capítulo 2 da Segunda Epístola aos Coríntios, nós lemos:

“Mas graças a Deus, que sempre nos faz triunfar em Cristo, e por meio de nós manifesta em todo lugar o cheiro do seu conhecimento. Pois para Deus somos o bom cheiro de Cristo, tanto nos que se salvam, como nos que se perdem. Para estes certamente cheiro de morte para morte, mas para aqueles cheiro de vida para vida. Mas para estas coisas quem é idôneo?”

Esses versículos nos ensinam que o Evangelho nos guia tanto à salvação quanto à morte. A salvação está associada ao paraíso (17). A morte está associada à ira de Deus (23). Lembre-se que o número 5 está associado espiritualmente à expiação. Assim, os mil novecentos e cinquenta e cinco anos da era da igreja, durante os quais o Evangelho foi propagado no mundo inteiro, se identificam claramente à natureza e ao caráter do Evangelho: $1955 = 5 \times 17 \times 23$. Portanto, os mil novecentos e cinquenta e cinco anos da era da igreja estão fundamentados na expiação (5) que nos leva ao paraíso (17), e à ira de Deus (23). É uma coincidência? Nem tudo coincide, pois está perfeitamente de acordo com o princípio que nós acabamos de descrever.

O 13.000º aniversário do mundo

Um outro comentário devia ser feito em relação ao ano 1988. É coincidência que 1988 seja o 13.000º aniversário da história do mundo? A Bíblia nos ensina que o mundo foi criado no ano 11.013 a.C. Se adicionarmos 11.013 a 1988 e subtrairmos 1 (porque não existe ano zero no calendário do Antigo Testamento nem do Novo Testamento), a soma encontrada é 13.000. Certamente, o ano do fim da era da igreja, associado exatamente ao 13.000º aniversário do mundo, deve indicar que Deus está seguindo um plano muito bem planejado e preciso.

Essa informação se torna especialmente interessante quando nós percebemos que do ano da criação (11.013 a.C.) até o ano do dilúvio (4990 a.C.), quando o julgamento de Deus atingiu o mundo acidentalmente, somam-se

exatamente 6.000 mais 23 anos. Lembre-se que, freqüentemente, o número 23 significa a ira de Deus. Igualmente, do ano 4990 a.C. até 33 d.C., quando Cristo foi submetido ao julgamento de Deus, contam-se exatamente 5.000 mais 23 anos, inclusive. Agora nós estamos aprendendo que o ano 2011 é o último ano, e 11.013 a.C. para 2011 d.C. equivale a 13.000 anos mais 23 anos. Tudo isso pode ser uma coincidência? Lembre-se: experimentalmente, nós concluímos que 2011 era o último ano, porque vimos uma grande probabilidade de que a grande tribulação duraria exatamente 8.400 dias. E 8.400 dias perfazem o total exato de 23 anos. E a soma dos 23 anos a 1988 nos mostrou 2011 como o ano do fim do mundo.

Os 23 anos finais que começaram no dia 21 de maio de 1988 identificam o grande período de tribulação, que é o começo do processo mundial de julgamento do fim dos tempos. É significativo que o dia 21 de maio de 1988 tenha marcado o fim da era da igreja, dando início à grande tribulação do julgamento começou, em acordo estrito com a profecia citada no versículo 17 do capítulo 4 da Primeira Epístola de Pedro: **“pois já é tempo que comece o julgamento pela casa de Deus.”** Assim, nós aprendemos que tanto o ano de 1988 e o dia 21 de maio de 1988 se associam notavelmente ao desenvolvimento da história da linha do tempo.

A próxima articulação importante na revelação da linha tempo de Deus foi o ano de 1994. Nós aprendemos que no dia 7 de setembro de 1994, exatamente 2300 dias após 21 de maio de 1988. Lembre-se: nós já observamos que o ano 1994 foi um ano de jubileu. Isto é, um ano enfocado no propósito espiritual de Deus em propagar o Evangelho no mundo. Agora nós aprendemos que o dia 7 de setembro de 1994 foi o primeiro dia do sétimo mês (Tishri 1) do calendário bíblico cerimonial.

Tishri 1 era um dia de festa cerimonial que era chamado **“memória de jubilação”** (Levítico 23:24) e um **“dia de jubilação”** (Números 29:1).¹¹ Tratava-se de uma mesma referência ao dia de festa bíblico, que aconteceu em 29 d.C. quando Jesus deu início oficialmente a Sua obra como o jubileu ou Messias. Naquele dia, Ele foi anunciado como **“o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo”** (João 1:29). Em 29 d.C., de acordo com o calendário Moderno, aquele foi o dia 26 de setembro. E de acordo com o calendário Bíblico, foi o Tishri 1, um dia de festa de jubilação da mesma maneira que 7 de setembro de 1994 é um dia de festa de jubilação.

A palavra “jubilação” está associada à proclamação de liberdade na terra (Levítico 25:10). É por isso que a palavra *teruah* é propriamente traduzida

¹¹ Tanto em Levítico 23:24 quanto em Números 29:1, Deus se refere à festa do primeiro dia do sétimo mês. Nos dois versículos, a palavra hebraica *teruah* é traduzida como sopro de trombetas. Em vários momentos da Bíblia, a palavra *teruah* é traduzida como grito, alarme ou som. Mas nunca é traduzida como sopro de trombetas, exceto nestes dois versículos. Porém, em Levítico 25:9, que se refere ao dia da expiação, é traduzida como jubilação.

e associada ao dia da expiação. Cristo é a essência da expiação e jubilação. Portanto, a Sua anunciação como **eis o Cordeiro de Deus** (João 1:29) foi uma proclamação gloriosa para o mundo de que Ele era a jubilação que chegou com o Evangelho de salvação.

Igualmente, no ano de jubileu 1994, em 7 de setembro, o Evangelho foi novamente proclamado no mundo inteiro. E tanto em 26 de setembro, 29 d.C. 29 quanto em 7 de setembro de 1994, a data cerimonial bíblica foi no primeiro dia do sétimo mês. Certamente, uma vez que teruah está corretamente traduzida como jubileu em Levítico 25:9 com relação ao dia de expiação, pode-se observar que o versículo 24 do capítulo 23 do Livro de Levítico e o versículo 1 do capítulo 29 do Livro de Números se referem à comemoração de um teruah, e um dia de teruah deveria ser traduzido como a comemoração do jubileu, como um dia de jubilação. Portanto, a festa à qual os teólogos chamam de festa das trombetas deveria ser chamada de festa de jubilação.

Lembre-se: nós aprendemos que 7 de setembro de 1994 marcou o fim dos primeiros 2300 dias dos 8.400 dias do período de tribulação. Em 7 de setembro de 1994, a grande multidão que nenhum homem podia contar, no mundo inteiro, começou a entrar no reino de Deus. Foi o dia em que, pela segunda vez na história do mundo, o Espírito Santo foi derramado. Se fosse em um dia diferente de 7 de setembro de 1994, não seria identificado com o novo dia de festa da lua de Tishri 1, isto é, “**sombras das coisas futuras**” (Colossenses 2:16-17). Este evento glorioso, o dia da festa cerimonial de 7 de setembro de 1994 (Tishri 1, 1994), foi um presságio que realmente deu início ao período final de 6.100 dias de salvação.

Mas o ano de 1994, que marcou o início dos 6.100 dias finais da grande salvação no mundo inteiro, também foi um ano de horror para as igrejas do mundo inteiro. O Espírito Santo foi derramado para que, fora das igrejas, isto é, totalmente independente de qualquer igreja em qualquer lugar do mundo, uma grande multidão, que nenhum homem podia contar, seria salva. Ao mesmo tempo, dentro das igrejas, o processo de julgamento continuaria. Satanás, que tinha se instalado em todas as igrejas no princípio da grande tribulação, continuaria a reinar. Deus continuaria a “**lhes enviar a operação do erro, para que creiam na mentira**” (II Tessalonicenses 2:11). Deus continuaria a preparar aqueles que ainda freqüentam as igrejas para serem punidas.

É uma história de horror para as igrejas, que não a admitem. Elas acreditam que estão servindo a Cristo fielmente. Mas a Bíblia nos revela a verdade. Nunca mais haverá esperança de salvação sob a autoridade de uma igreja local.

Lembre-se que, neste estudo, já chamamos atenção para a terrível e triste condição das igrejas, constatada ao examinarmos os padrões de tempo dos períodos históricos de grande tribulação descritos na Bíblia. No ano 1879

a.C., Jacó começou a sofrer grande tribulação (Atos 7:11) por causa de uma grande fome na terra. Dois anos mais tarde, no ano 1877, em obediência à ordem divina, ele e sua família foram viver no Egito. Ele deixou a terra prometida herdada do patriarca Abraão, seu avô, duzentos e quinze anos antes. A terra de Canaã simbolizava o reino de Deus, portanto foi como se ele estivesse abandonando o reino de Deus. Assim como em 1988 A.D., Deus entregou as igrejas a Satanás, assim, também, em 1877 a.C., a terra prometida, a terra de Canaã, foi entregue à maldade do mundo. Aquele, certamente, foi um momento de grande tribulação.

Deus associa essa tribulação à tribulação das igrejas, em 1994, quando fica claro que Deus acabou totalmente com elas e começou a prepará-las para o julgamento. Além disso, quando examinamos os números que vinculam a tribulação da época de José à época da grande tribulação atual, nós descobrimos uma ênfase adicional ao caráter espiritual desses eventos extensamente separados. Quando adicionamos 1877 a 1994, e subtraímos 1, nós obtemos a soma 3870, cujo resultado é o número de anos ocorridos entre esses eventos trágicos. O número 3870 pode ser desmembrado em 3×1290 ou $10 \times 3 \times 3 \times 43$. O número 43 está associado, geralmente, ao julgamento. Portanto, os dois eventos estão vinculados a esse número de anos, que significam o total (10) propósito de Deus (3×3) trazer o julgamento (43). A duplicação do número 3 não significa apenas o propósito de Deus, mas também porque Ele se apressa a fazê-lo (Gênesis 41:32).

Neste estudo, já aprendemos que Deus também vincula esse tempo terrível de julgamento nas igrejas, em que Satanás ali reina, com a grande tribulação vivenciada por Israel durante setenta anos. Começou com a morte do Rei Josias em 609 a.C. e continuou por setenta anos até a morte do rei da Babilônia em 539 a.C. O ano 587 a.C., especificamente, foi um ano de horror. Já no ano 609 a.C., quando Josias, o último rei bom morreu, Israel começou a se submeter gradativamente aos reis pagãos que representavam Satanás reinado nas igrejas. Porém, em 587 a.C., Jerusalém e o templo foram completamente destruídos. Nabucodonosor, o rei cruel da Babilônia, que representa Satanás na Bíblia, se tornou o regente absoluto de Israel. Que terrível!

Esse evento triste e terrível é também um teste padrão aplicado por Deus na grande tribulação da época atual. Ele está vinculado também ao ano 1994, a grande tribulação atual, pela soma dos anos entre eles. Jerusalém foi destruída no ano 587 a.C. Se nós adicionarmos 587 a 1994, e subtrair 1, a soma é 2580, que pode ser desmembrada em 2×1290 ou $10 \times 3 \times 2 \times 43$. Uma vez que o número 2 representa espiritualmente aqueles que deveriam propagar o Evangelho, a mensagem espiritual desses 2580 anos é que o absoluto (10) propósito de Deus (3) nas igrejas, encarregadas por Deus de divulgar o Evangelho no mundo (2), é que elas seriam submetidas ao Seu julgamento (43).

De maneira interessante, e muito útil, Deus associa as três tribulações de Jacó, Israel e a da época atual ao versículo 11 do capítulo 12 do Livro de Daniel:

“Desde o tempo em que o sacrifício contínuo for tirado, e posta a abominação desoladora, haverá mil duzentos e noventa dias.”

Já que às vezes a Bíblia descreve um dia como um ano (Ezequiel 4:6), podemos, então, concluir que os mil duzentos e noventa anos, citados acima podem ser entendidos como mil duzentos e noventa anos. Contam-se mil duzentos e noventa anos entre a tribulação de Jacó em 1877 a.C. e a tribulação de Israel em 587 a.C. Igualmente, existem 3 x 1290 anos entre a tribulação de Jacó em 1877 a.C. e a tribulação da igreja em 1994. Igualmente, existem 2 x 1290 anos entre a tribulação de Israel em 587 a.C. e a tribulação da época atual em 1994.

Observe como esses eventos se associam firmemente, indicando que, certamente, nossa compreensão inicial da revelação do espaço temporal da história se solidifica cada vez mais pela língua da Bíblia.

A próxima articulação que devemos examinar com cuidado é o dia 21 de maio de 2011, o último dos 4800 dias ou 23 anos de grande tribulação. Lembra que já aprendemos que os 153 dias deve ser entendido como final (5 meses). Já que os dias 21 de maio e 21 de outubro ocorrem no ano 2011, indicado como o último ano da existência do mundo, devemos examiná-lo com muito cuidado.

Um dia é como mil anos

Deus chama nossa atenção para esse ano de uma maneira constrangedora. No versículo 6 do capítulo 3 da Segunda Epístola de Pedro, Deus fala do dilúvio que destruiu o mundo inteiro na época de Noé:

“Por essas coisas também pereceu o mundo de então, coberto pelas águas do dilúvio.”

Já no versículo 7, Deus fala sobre o terrível julgamento que acontecerá no fim do mundo:

“Mas os céus e a terra que existem agora, pela mesma palavra, têm sido guardados para o fogo, sendo reservados para o dia do juízo e da perdição dos homens ímpios.”

De imediato, após esses dois versículos, Deus faz uma curiosa declaração no versículo 8 do capítulo 3 da Segunda Epístola de Pedro:

“Mas, amados, não ignoreis uma coisa: que um dia para o Senhor é como mil anos, e mil anos como um dia.”

O que Deus tem em mente ao dizer que Ele quer todos os eleitos, os amados de Deus são os que não ignoram essa questão? Deve ser muito importante, e Deus insiste que eles devem saber, pois está associada totalmente ao tempo.

Deus diz **“que um dia para o Senhor é como mil anos, e mil anos como um dia.”** De imediato, observamos que Ele está falando da mesma coisa duas vezes, isto é, Ele afirma **“um dia é como mil dias.”** Então, Ele repete essa informação: **“mil anos são como um dia.”** Isso realça a importância de que todos os cristãos verdadeiros sabem que um dia é como mil anos.

Lembre-se que o Faraó sonhou primeiro com sete vacas gordas e sete vacas magras, e depois sonhou com sete espigas de milho cheias e sete espigas de milho secas. Com relação a esse evento, Deus estabelece um princípio bíblico no versículo 32 do capítulo 41 do Livro do Gênesis:

“E que o sonho foi duplicado duas vezes a Faraó, é porque esta coisa é determinada de Deus, e Deus se apressa a fazê-la.”

A lei que Deus estabelece nesse versículo é que ao duplicar uma afirmação, Ele destaca a verdade absoluta. Seja lá o que for, acontecerá, e logo. Portanto, ao duplicar a declaração de que um dia é como mil anos, Deus está destacando a extrema importância de Sua revelação e que ela acontecerá em breve, sem dúvida alguma.

Mas como relacionar essa verdade ao contexto do capítulo 3 da Segunda Epístola de Pedro, quando Deus se refere aos dois julgamentos mundiais, o julgamento da época de Noé e o julgamento da época atual? Quando analisamos com atenção os versículos 1 a 4 do capítulo 7 do Livro de Gênesis, nós descobrimos a resposta. Nós devemos considerar a arca, o enorme navio construído por Noé sob as ordens de Deus:

“Depois disse o SENHOR a Noé: Entra tu e toda a tua casa na arca, porque te hei visto justo diante de mim nesta geração. De todo o animal limpo tomarás para ti sete e sete, macho e sua fêmea; mas dos animais que não são limpos, dois, o macho e sua fêmea. Também das aves dos céus sete e sete, macho e fêmea, para se conservar em vida a semente sobre a face de toda a terra. Porque, passados ainda sete dias, farei chover sobre a terra quarenta dias e quarenta noites; e desfarei de sobre a face da terra toda a substância que fiz.”

Espiritualmente, as águas do dilúvio representaram o julgamento de Deus sobre a maldade do mundo inteiro na época de Noé. A arca representou a segurança daquele julgamento, portanto, ela representou o nosso Salvador, o Senhor Jesus Cristo, que só pode nos proteger do julgamento. Os animais representaram toda a criação, que confia em Cristo para ser libertada da servidão da corrupção (Romanos 8:19-23), o que acontecerá quando Deus criar os novos céus e a nova Terra.

Assim, no capítulo 7 do Livro de Gênesis, efetivamente, Deus está dizendo que a humanidade tem sete dias para buscar a segurança de Cristo, o único que pode nos salvar da ira de Deus. Mas espere um minuto! No capítulo 3 da Segunda Epístola de Pedro, Deus não insistiu que devemos saber que um dia é como mil anos? Vamos substituir sete mil anos por sete dias. Portanto, eficazmente, Deus estava dizendo a Noé que toda a humanidade que já viveu no mundo inteiro tem sete mil anos para buscar a segurança de Cristo, se eles forem escapar da ira de Deus.

Que ano seria exatamente sete mil anos após o dilúvio nos dias de Noé? Você não vai acreditar! Há muito tempo, nós aprendemos que o dilúvio aconteceu no ano 4990 a.C., e sete mil anos mais tarde nos traz para o ano 2011. Lembre-se que acrescentamos os anos do Antigo Testamento aos do Novo Testamento e subtraímos 1, porque não existe ano zero:

$$4990 + 2011 - 1 = 7.000 \text{ anos.}$$

Portanto, Deus está afirmando que Ele espera que todos os eleitos saibam absolutamente que o mundo vai acabar em 2011.

Os últimos cinco meses

Há mais para ser dito. Nós aprendemos que existe um período de cinco meses de tempo que imediatamente segue o de 8400 dias da grande tribulação. O que vai acontecer durante esse tempo? Esses cinco meses finais, que começam a ser contados em 21 de maio de 2011, estão intensamente enfocados tanto na salvação planejada por Deus como também em Seu plano de julgamento. Nós descobriremos que no primeiro dia de que cinco meses, no dia 21 de maio de 2011, todos os cristãos verdadeiros serão arrebatados para ficar eternamente com Cristo. Nós também descobriremos que, nesse dia, todos os incrédulos serão julgados, no inferno.

No capítulo 9 do Livro do Apocalipse, a Bíblia se refere ao começo do inferno nesta Terra, que abrange um período de cinco meses (versículos 5 e 10). O capítulo cita que **o poço do abismo** (um sinônimo para inferno) está aberto e que dele subiu fumaça. Nesse momento, aqueles que estavam seguros de estarem salvos, já que tinham sido professores e pregadores da Bíblia, mas

estavam enganados, não foram arrebatados, ainda estão tentando ensinar sua compreensão errada da Bíblia. Eles são simbolizados por gafanhotos (versículo 3) e são governados por Abadom (destruição) e Apoliom (destruidor) (versículo 11), e estão danificando aqueles que estão vivendo na Terra naquele momento. Eles, porém, não vão machucar aqueles que têm o sinal de Deus em suas frentes.

A essência do inferno é receber o pagamento pela destruição eterna para ser destruído para sempre. É por isso que essas pessoas incrédulas que são governadas por Abadom e Apoliom (Revelação 9:11), nomes que descrevem a essência do inferno, pois eles permanecerão no inferno durante estes cinco meses finais de inferno na Terra, garantindo que todos os incrédulos sejam destruídos para sempre. Eles jamais ressuscitarão. Eles, assim como o universo inteiro, serão aniquilados. Eles não podem machucar os cristãos verdadeiros que têm o sinal de Deus em suas frentes, porque os cristãos verdadeiros jamais serão lançados no inferno. Os cristãos verdadeiros serão arrebatados (levados para o céu) no momento em que os cinco meses finais do inferno na Terra começar.

No versículo 4 do capítulo 9 do Livro do Apocalipse, Deus declara:

“E foi-lhes dito que não fizessem dano à erva da terra, nem a verdura alguma, nem a árvore alguma, mas somente aos homens que não têm nas suas testas o sinal de Deus.”

Neste contexto, a grama, a verdura e as árvores simbolizam os cristãos verdadeiros. No capítulo 15 do Livro do Apocalipse, Deus enfatiza as últimas pragas, o fim do inferno na Terra, e no versículo 1, Ele declara **“porque nelas é consumada a ira de Deus.”**

Então, o próximo versículo nos assegura que ao mesmo tempo todos os cristãos verdadeiros estão a salvo com Deus em um **“mar de vidro”**:

“E vi um como mar de vidro misturado com fogo; e também os que saíram vitoriosos da besta, e da sua imagem, e do seu sinal, e do número do seu nome, que estavam junto ao mar de vidro, e tinham as harpas de Deus.”

O “mar de vidro” é uma referência ao paraíso, tal como lemos no versículo 2 do capítulo 4 do Livro do Apocalipse: **“... e eis que um trono estava posto no céu, e um assentado sobre o trono.”** Mais adiante, no versículo 6, nós lemos: **“E havia diante do trono um como mar de vidro, semelhante ao cristal.”**

Os cristãos verdadeiros serão arrebatados no primeiro dia desse período final de cinco meses, portanto, eles escaparão dos horrores desse período final

de tempo. Considerando que o período de cinco meses será horrível para aqueles que não serão arrebatados, será um tempo de grande alegria e admiração para aqueles que serão arrebatados.

Esse período de cinco meses abrange exatamente cento e cinquenta e três dias, de 21 de maio a 21 de outubro. O número cento e cinquenta e três se desmembra, espiritualmente, em $3 \times 3 \times 17$, da mesma maneira quando o examinamos em relação aos cento e cinquenta e três peixes. Espiritualmente, portanto, ele está associado àqueles a quem o propósito de Deus (3) era levá-los para o céu (17). O número 3 duplicado significa que Deus, certamente, cumprirá Sua promessa.

Mais informações incríveis

Como prova adicional que esta data, 21 de maio de 2011, é a data do arrebatamento, nós descobrimos um fato ainda mais significativo. De acordo com o calendário cerimonial bíblico, 21 de maio de 2011 é o décimo sétimo dia do segundo mês. Exatamente sete mil anos antes, no décimo sétimo dia do segundo mês, de acordo com o calendário usado por Noé, Deus fechou a porta da arca, tal como lemos nos versículos 1 a 4 do capítulo 7 do Livro de Gênesis:

“”Depois disse o SENHOR a Noé: Entra tu e toda a tua casa na arca, porque te hei visto justo diante de mim nesta geração. De todo o animal limpo tomarás para ti sete e sete, macho e sua fêmea; mas dos animais que não são limpos, dois, o macho e sua fêmea. Também das aves dos céus sete e sete, macho e fêmea, para se conservar em vida a semente sobre a face de toda a terra. Porque, passados ainda sete dias, farei chover sobre a terra quarenta dias e quarenta noites; e desfarei de sobre a face da terra toda a substância que fiz.”

E nos versículos 10 e 11 do capítulo 7 do Livro de Gênesis, nós lemos:

“E aconteceu que, passados sete dias, vieram sobre a terra as águas do dilúvio. No ano seiscentos da vida de Noé, no mês segundo, aos dezessete dias do mês, naquele mesmo dia se romperam todas as fontes do grande abismo, e as janelas dos céus se abriram.”

Nos versículos 13 e 16, nós lemos:

“E no mesmo dia entrou Noé, e Sem, e Cão, e Jafé, os filhos de Noé, como também a mulher de Noé, e as três mulheres de

seus filhos com ele na arca. (...) E os que entraram, macho e fêmea de toda a carne entraram, como Deus lhe tinha ordenado; e o SENHOR o fechou por fora.”

O calendário da época de Noé era um pouco diferente do calendário bíblico mais antigo, no qual o mês tinha trinta dias, considerando que o calendário bíblico mais antigo tinha vinte e nove dias e meio em um mês, seguindo as fases da lua. Mas Deus, extraordinariamente, associou o momento de fechar a porta da arca, no décimo sétimo dia do segundo mês, ao ato de fechar a porta em 21 de maio de 2011, que, de acordo com o calendário cerimonial bíblico é o décimo sétimo dia do segundo mês. Isso separou para sempre os cristãos verdadeiros da arca de todos os incrédulos que pereceram fora da arca. Foi um prefigurado de que a partir da data em que todos os cristãos verdadeiros serão arrebatados, nunca mais haverá qualquer possibilidade de salvação para aqueles que forem deixados para trás. Portanto, nós podemos saber que é como se existem exatamente sete mil anos, nesse mesmo dia, para fechar a porta sem qualquer possibilidade adicional de salvação entre a destruição mundial na época de Noé e a destruição mundial da época atual. Isso pode ser uma coincidência?

Da Expição ao Arrebatamento: 722.500 dias

Deus nos oferece outras informações interessantes e significativas sobre o tempo, que demonstram a precisão de 21 de maio de 2011 como a data do arrebatamento. Em 1º de abril de 33 d.C., o Senhor Jesus foi crucificado pelos pecados daqueles que Ele veio salvar. Exatamente 722.500 dias (inclusive) mais tarde, o arrebatamento (21 de maio de 2011) acontecerá. Este número é desmembrado em números muito significativos:

$$(5 \times 10 \times 17) \times (5 \times 10 \times 17) = 722.500$$

Nós aprendemos o significado espiritual desses números. A obra de expiação (5) está completa (10) quando todos os eleitos estão a salvo no céu (17). Esse fato maravilhoso é duplicado por uma repetição dos três números: 10 x 5 x 17. Essa ênfase está de acordo com o versículo 32 do capítulo 41 do Livro de Gênesis: **“porque esta coisa é determinada por Deus, e Deus se apressa a fazê-la.”**

Nós podemos ver como Deus associou o momento do arrebatamento em 21 de maio de 2011 ao momento quando o céu se tornou possível (a expiação), porque quando Cristo foi crucificado, Ele fez o pagamento total dos pecados daqueles que serão arrebatados ao céu para viver eternamente com Jesus?

Neste momento de nosso estudo, nós deveríamos parar um momento para refletirmos sobre o que acabamos de aprender nos parágrafos anteriores.

Nós estamos absolutamente certos de que a crucificação de Cristo aconteceu no dia da festa da Páscoa, em uma sexta-feira, em 33 d.C., o décimo quarto dia do primeiro mês do calendário cerimonial Bíblico. Nós também estamos absolutamente certos de que este foi o dia 1º de abril, 33 d.C., de acordo com nosso calendário moderno. Naquele dia, Cristo foi castigado pelos pecados de todos aqueles a quem veio salvar. Por Ele ter pagado por seus pecados, eles receberam a garantia de ir para o céu para reinar com Ele para sempre.

A partir de inúmeras informações reveladas a nós pela Bíblia, nós descobrimos que em 21 de maio de 2011, todos aqueles que foram salvos por Jesus no momento de Sua crucificação, concluirão que foram salvos quando forem arrebatados (levado) ao céu. Portanto, é muito óbvio que as datas 1º de abril, 33 d.C. e 21 de maio de 2011 estão espiritualmente associadas.

Mas nós também descobrimos que essas duas datas, separadas por quase dois mil anos, também estão dramática e literalmente vinculadas ao número de dias que as separa, assim como pelo significado espiritual desse grande número de dias.

Observe o número 722.500 novamente. Não é absolutamente incrível que ele se desmembre em dois grupos de números de significado absolutamente espiritual, isto é, 10, 5 e 17? Somente Deus, que criou este grande universo com todas as suas leis físicas precisas, poderia ter projetado a história da linha do tempo uma maneira tão precisa e maravilhosa. Por favor! Qual é a possibilidade de essas relações de tempo serem coincidentes? Só há uma resposta: sob nenhuma circunstância, nada disso poderia ser uma coincidência.

Provas Adicionais

Nós continuamos a ser informados sobre outras provas que nos levam a um conhecimento muito preciso da contagem do fim dos tempos. Como observamos, Deus solidifica ou associa o dia 21 de maio de 2011, o dia em que a porta será fechada e quando o arrebatamento acontecerá ao décimo sétimo dia do segundo mês do calendário Bíblico. Significativamente, o número 17 vincula-se perfeitamente ao arrebatamento, pois, espiritualmente, o número 17 significa céu. Além disso, o número 2 (segundo mês) se identifica espiritualmente àqueles que são responsáveis pela propagação do Evangelho. Não é espantoso que eles sejam arrebatados no décimo sétimo dia do segundo mês? Isso é coincidência?

Nós também aprendemos que o último dia da existência da Terra, 21 de outubro de 2011, é o vigésimo terceiro dia do sétimo mês do calendário Bíblico. O número 23 significa, geralmente, a ira de Deus sendo derramada. O número 7 (sétimo mês) significa a perfeita realização dos propósitos de Deus. Isso também poderia ser uma coincidência de que a punição final de Deus aos incrédulos aconteça no sétimo mês em um dia que apresenta o número 23, um

número totalmente associado à ira de Deus, significando, assim, a perfeita ira de Deus sobre os incrédulos?

A precisão da linha do tempo do fim do mundo é mais enfatizada quando examinamos o período dos últimos cinco meses sob o ponto de vista da ira de Deus. Quando Deus castigou Jesus, quando Ele pagou pelos pecados dos eleitos, chama nossa atenção o fato de que alguns castigos para os pecados dos incrédulos não aconteceram ainda. Estes dois castigos estão associados aos mil novecentos e setenta e oito anos que separam o tempo da crucificação (33 d.C. 33) do tempo do fim (2011 d.C.):

$$2011 - 33 = 1978$$

$$1978 = 2 \times 23 \times 43$$

O número 2 simboliza aqueles que propagam o Evangelho

O número 23 simboliza a ira

E o número 43 simboliza o julgamento.

Assim, pelo número 1978, Deus está enfatizando que o julgamento atingirá aqueles que estavam encarregados de propagar o Evangelho (2) e que ainda estão sujeitos à ira de Deus (23 e 43).

O processo de julgamento de Deus continua enquanto uma grande multidão está sendo salva

Ao examinarmos com atenção as datas da grande tribulação, o arrebatamento e o último dia de existência da Terra, nós descobrimos outro fato interessante. Nós aprendemos que durante os últimos 6.100 dias do período de 8.400 dias da grande tribulação, os cristãos verdadeiros, que estarão fora das igrejas, estão sendo usados por Deus para levar uma grande multidão, que nenhum homem pode contar, ao Seu reino. Ao mesmo tempo, todos os membros das igreja estão sendo preparados para ingressar no período dos últimos cinco meses quando o castigo final de Deus os atingirá. Mas, ao mesmo tempo, durante esses 153 dias finais, todos aqueles que foram salvos durante os 6.100 dias anteriores estarão a salvo no céu, junto com todos aqueles salvos ao longo do tempo. Estes 6.100 dias, quando acrescentados aos 153 dias finais, se equiparam aos 6.253 dias. O número 6.253 se reduz aos números significativos $13 \times 13 \times 37$.

O número 13 é o fim do mundo

O número 37 é o julgamento de Deus

Lembre-se que Noé permaneceu na arca exatamente 370 dias. Lembre-se, também, que o exército assírio de 185.000 homens, sob as ordens de Senaqueribe, foi destruído por Deus em uma noite (II Reis 19:35), e $185.000 = 1000 \times 5 \times 37$. Portanto, nós podemos ver como o número 37 está associado à destruição, que é um resultado do julgamento de Deus.

Com o número 6.253, Deus está nos assegurando que enquanto existir uma grande multidão a ser salva durante esse período de tempo, o processo de julgamento de Deus (37) está completo no fim do mundo (13). Por favor, observe, mais uma vez, a duplicação do número 13.

Mais cedo neste estudo, nós estabelecemos, baseados apenas em informações bíblicas, a contagem do tempo final da história de uma maneira experimental. Porém, subsequente, ao continuarmos a análise das informações bíblicas adicionais, nós descobrimos que a linha do tempo era extremamente precisa. Uma prova após a outra foi comprovada. Se a linha do tempo atual fosse imprecisa em quaisquer uma de suas datas, muitas das provas seriam anuladas. Certamente, se quaisquer das datas ensinadas pela Bíblia estiverem incorretas, muitas dessas provas não seriam conhecidas. **Nós realmente podemos nos certificar que o arrebatamento acontecerá no dia 21 de maio de 2011, e que o dia final da história do mundo é 21 de outubro de 2011.**

Mas estes não são fatos apenas intelectuais ou acadêmicos. Estas são verdades que se aplicam de uma maneira muito pessoal para cada indivíduo (quase sete bilhões de pessoas) que vivem atualmente na Terra. É possível escapar desse dia terrível de julgamento?

Capítulo 6.

Existe Esperança para Mim?

A Bíblia claramente afirma que o Senhor Jesus Cristo virá como um ladrão na noite (II Pedro 3:10; I Tessalonicenses 5:2). Nós aprendemos que este deveria ser o entendimento ao longo da era da igreja. Assim, estudantes da Bíblia e teólogos não se interessaram em saber quando seria o retorno de Cristo. Eles estavam concentrados na tarefa imediata de propagar o Evangelho em todo o mundo (Atos 1:6-8).

Porém, nós aprendemos que muito próximo ao tempo do fim do mundo, os cristãos verdadeiros saberiam muito mais sobre a história da linha do tempo (Eclesiastes 8:5-6; I Tessalonicenses 5:3-5; Apocalipse 3:3).

Nós estamos nesse tempo incrível da história, portanto, nós temos sido realmente capazes de determinar com precisão bíblica o grande dia, o mês e o ano da contagem de tempo do fim do mundo.

Já que o fim dos tempos está tão próximo, nós deveríamos estar muito preocupados: EXISTE ESPERANÇA PARA MIM? Na verdade, existe grande esperança para alguém viver hoje, porque Deus positivamente nos assegura que neste momento da história, uma grande multidão, que nenhum homem pode contar, está sendo salva (Apocalipse 7:9-14). Nós deveríamos, portanto, discutir brevemente o plano de salvação de Deus.¹²

Nos versículos 14 e 15 do capítulo 1 do Evangelho de Marcos, Jesus manifesta a ordem de Deus à humanidade:

“... veio Jesus para a Galiléia, pregando o Evangelho do reino de Deus. E dizendo: O tempo está cumprido, e o reino de Deus está próximo. Arrependei-vos, e crede no Evangelho.”

Acreditar no Evangelho como este versículo ordena é reconhecer que o Evangelho vem da boca de Deus. Portanto, é absolutamente verdadeiro, absolutamente importante e absolutamente autorizado. É a lei de Deus, a Bíblia, que cada pessoa deve obedecer. Assim, a pessoa que acredita no Evangelho deveria tentar ser tão obediente quanto possível, a tal ponto que ela possa entender a Bíblia.

Cada pessoa por natureza é capaz, até certo ponto, de fazer alguma obra espiritual, inclusive acreditar e obedecer a Bíblia, pois a lei de Deus está

¹² Para um estudo detalhado do plano de salvação de Deus, você está convidado a escrever para a Rádio da Família para receber, gratuitamente, o livro *Eu espero que Deus me salve*. O endereço é: Family Radio, Oakland, CA 94621. Nosso endereço de e-mail é: portugues@familyradio.com

escrita em seu coração (Romanos 2:14-15), e Deus lhe deu uma consciência para que ela tenha um senso de moralidade. Embora esteja espiritualmente morto, tanto em corpo quanto em alma, portanto não existe nenhuma possibilidade de ganhar vida espiritual por si mesmo, ele ainda tem, até certo ponto, a habilidade de obedecer as leis de Deus. Cada pessoa, até certo ponto, se arrepende, ou se afasta de seus pecados. Portanto, ele pode viver uma vida moralmente decente. Por natureza, ele está espiritualmente morto porque é um descendente de Adão, nosso primeiro pai. Quando Adão pecou no Jardim do Éden, no princípio, a raça humana inteira pecou porque todos nós fomos originados da costela de Adão (I Coríntios 15:22).

Porém, ele não tem absolutamente nenhuma capacidade para ser salvo, isto é, obter vida eterna em seu corpo ou em sua alma, porque o Evangelho indica que uma das exigências da lei de Deus para pagamento do pecado é que o pecador seja castigado com uma morte vergonhosa. Assim, cada pessoa que foi sentenciada a essa morte vergonhosa por causa dos seus pecados nunca mais ressuscitará, perdendo a herança maravilhosa de vida eterna. É por isso que cada um de nós deve encontrar alguém para nos substituir no cumprimento da condenação.

A ordem expressa no versículo 15 do capítulo 1 do Evangelho de Marcos - acreditar no Evangelho e se arrepender (parar de pecar e obedecer a Bíblia) - foi recebida há mais ou menos dois mil anos atrás. Ela declara que **“o tempo está cumprido.”** Trata-se de uma referência ao momento em que Jesus, o Messias, veio para cumprir a sentença exigida pela lei de Deus, em nome de todos aqueles a quem Ele veio salvar.

Atualmente, a frase, “o tempo está cumprido” é até mais aplicável ao plano de salvação de Deus, porque nós estamos a um tempo muito curto para completar o plano divino de salvação. À medida que estudamos Seu magnífico plano de salvação para o mundo, nós ficamos cientes que existem essencialmente três tipos de pessoas no mundo, como se segue:

1. aqueles que ao longo de sua vida jamais ouviram quaisquer palavras da Bíblia;

2. aqueles que ouviram os ensinamentos da Bíblia, mas que zombaram e ridicularizam ou buscam a Bíblia com suas próprias idéias preconcebidas sobre a verdade;

3. aqueles que acreditam que a Bíblia é a Palavra de Deus e que fervorosamente e humildemente desejam a salvação, completamente de acordo com a verdade Bíblica.

Aqueles que jamais ouviram

Ao longo da história do mundo, houve quem viveu e morreu sem ter ouvido ou lido quaisquer palavras da Bíblia. E porque **“a fé vem pelo ouvir e o ouvir pela Palavra de Deus”** (Romanos 10:17), nós devemos acreditar que nenhuma dessas pessoas foram eleitas por Deus para serem salvas. Portanto, a Deus, não era necessário em qualquer momento de sua vida colocá-las sob o ouvir pela Palavra de Deus.

Aqueles que ouviram a Palavra, mas zombam dela.

Desde então, Deus deu a ordem para nos arrepender e acreditar no Evangelho (Marcos 1:15), pois a Sua intenção é que no mundo, tantas pessoas quanto possível passem a ouvir e ler o Evangelho. É por isso que há, aproximadamente, dois mil anos atrás, Jesus ordenou que todos os cristãos verdadeiros devem pregar o Evangelho em todo o mundo (Mateus 28:19- 20).

Lamentavelmente, a reação de um grande número de pessoas pouco familiarizadas com a Bíblia é desprezar e ridicularizá-la, seguindo suas próprias leis ao invés de se esforçarem para entender a verdade bíblica. Aqueles que ridicularizaram a Bíblia estavam certos da existência de erros e contradições, portanto, elas não tiveram nenhum desejo ou precisaram obedecê-la. Aqueles que buscaram a Bíblia com seu falso método de interpretação, ou que depositaram a confiança em sua igreja ou denominação como a última autoridade ao invés de confiar na Bíblia, também obedeceram a doutrinas que não são verdadeiras nem bíblicas

A Bíblia ensina que as pessoas incrédulas podem, até certo ponto, obedecer as leis de Deus. Essa verdade explica a falsa esperança de muitas pessoas. Por exemplo, aqueles que são membros de igrejas que ensinam os cinco pontos do Calvinismo, derivados dos Cânones de Dort, um credo histórico.¹³ O primeiro ponto é acreditarmos que antes de sermos salvos, somos totalmente depravados. Os membros dessas igrejas, por viverem uma vida moral decente e serem obedientes às leis de sua igreja sabem que não podem ser totalmente depravados. Eles aprenderam em sua confissão de fé que depravação total é a condição espiritual do incrédulo. Portanto, seu devotado estilo de vida e fidelidade à sua igreja, além do fato de foram batizados com água e são membros fiéis de sua igreja, seguramente demonstra que, desde que não sejam totalmente depravados, Deus deve tê-los salvado. Eles falham em perceber que a evidência de salvação é um desejo intenso de ser obediente à Bíblia. Portanto, eles estão presos na incredulidade por confiarem em uma teologia não-bíblica.

¹³ Os Cânones ou Credos de Dort são doutrinas dogmáticas praticadas por igrejas presbiterianas conservadoras e igrejas reformadas, que seguem as idéias de João Calvino, um teólogo notável que viveu há, aproximadamente, quatrocentos anos atrás.

Outro exemplo pode ser destacado. Em muitas outras igrejas, a chave para a salvação que é ensinada é uma aceitação pessoal de Jesus como Salvador e ser batizado com água. Nessas igrejas, estas ações, junto com fidelidade às leis da igreja, e viver moral e decentemente, parecem lhes oferecer ampla garantia de salvação. Porém, é um programa de salvação planejado por teólogos ao invés do programa de salvação correta apresentado pela Bíblia, em que a evidência de salvação é um desejo intenso e contínuo de lhe ser fiel em tudo.

Conseqüentemente, as igrejas da época atual, que alegam seguir todos os ensinamentos da infalível Palavra de Deus, a Bíblia, estão cheias com esses indivíduos decentes, moralistas que são membros seguros. Essas pessoas queridas não têm a mínima idéia de que ainda estão sob a ira de Deus, nem vêem qualquer necessidade ou cuidado de comparar a doutrina ensinada pela sua igreja para concluir se ela é verdadeiramente fiel à Bíblia.

A advertência contida nos versículos 2 a 4 do capítulo 5 da Primeira Epístola aos Tessalonicenses deveria assustá-los, pois virtualmente todos aqueles que estão nas igrejas acreditam que estão salvos em Cristo, portanto, eles estão alegres em acreditar que Ele virá como um ladrão na noite. Nos versículos 2 a 4 do capítulo 5 da Primeira Epístola aos Tessalonicenses, nós lemos:

“Porque vós mesmos sabeis muito bem que o dia do Senhor virá como o ladrão de noite; pois que, quando disserem: Há paz e segurança; então lhes sobrevirá repentina destruição, como as dores de parto àquela que está grávida; e de modo nenhum escaparão. Mas vós, irmãos, já não estais em trevas, para que aquele dia vos surpreenda como um ladrão.”

A destruição repentina pode ser uma referência apenas ao dia do julgamento, que está próximo. O quão terrível é saber que essas pessoas queridas ainda estão sujeitas à absoluta ira de Deus, que chegará a qualquer um que não tenha sido salvo.

Em muitos casos, essas pessoas são membros devotos e fiéis de uma igreja e de moral ilibada. Entretanto, recorrendo à Bíblia com suas doutrinas eficazmente preconcebidas, erradas, que são ensinadas por sua igreja, não estão ouvindo a Palavra de Deus. Elas ouvem e desejam obedecer as doutrinas erradas de sua igreja, em vez do ensinamento da Bíblia. Sem perceber, lêem frequentemente a Bíblia, e então, mentalmente, distorcem verdades bíblicas para tentar fazê-las concordar com seus próprios preconceitos. Portanto, não estão escutando a Bíblia com um desejo serem obedientes a Ela.

A Bíblia faz muitas referências a esse tipo de conduta. Constantemente, ela adverte que tal comportamento resultará na ira de Deus sobre aqueles que menosprezam Sua Palavra dessa maneira, o que não oferece a esses indivíduos

nenhum encorajamento ou esperança de que Deus possa salvá-los. De fato, eles mesmos não vêem nenhuma necessidade de tal esperança. Eles acreditam já estão salvos, ou de acordo com seu falso plano de salvação, acreditam que possam ser salvos a qualquer momento que desejarem.

O fato curioso e terrível é que Deus reconhece esse tipo de rebelião espiritual, e geralmente coloca essas pessoas em sua rebelião. Nós lemos, por exemplo, que Jesus veio pregar em Nazaré, de acordo com os versículos 5 e 6 do capítulo 6 do Evangelho de Marcos:

“E não podia fazer ali obras maravilhosas; somente curou alguns poucos enfermos, impondo-lhes as mãos. E estava admirado da incredulidade deles. E percorreu as aldeias vizinhas, ensinando.”

Enquanto Deus certamente tinha o poder de levar essas pessoas de Nazaré de acreditarem Nele, certamente, Ele está enfatizando que as pessoas que não têm nenhum desejo em serem obedientes à Palavra de Deus estão em perigo espiritual enorme. A reação normal de Deus a esses tipos de pessoas é declarada claramente, por exemplo, nos versículos 4 a 6 do capítulo 26 do Livro de Jeremias:

“Dizei-lhes pois: Assim diz o SENHOR: Se não me derdes ouvidos para andardes na minha lei, que pus diante de vós, para que ouvísseis as palavras dos meus servos, os profetas, que eu vos envio, madrugando e enviando, mas não ouvistes; Então farei que esta casa seja como Silo, e farei desta cidade uma maldição para todas as nações da terra.”

Aqueles que humildemente creem e obedecem á Bíblia

A Bíblia fala de um terceiro tipo de pessoas: aquelas que escutam a Bíblia e desejam seriamente ser obedientes a ela. Elas acreditam que a Bíblia, isto é, o Evangelho, é a lei de Deus estabelecida para os cristãos verdadeiros. Eles reconhecem que são pecadores vergonhosos e estão em dificuldade profunda com Deus. Eles reconhecem que cada palavra na Bíblia vem da boca de Deus, portanto, eles devem ouvi-la com muita atenção. Eles reconhecem que apenas Deus pode salvá-los, e embora eles devam ser castigados com a morte eterna por causa de seus pecados, eles esperam que talvez Deus possa ter misericórdia deles (Lucas 18:13). Eles tentam ser obediente a tudo o que eles entendem da Bíblia, sabendo bem que a sua obediência não contribui em nada para a salvação ou garante que Deus os salvará. Eles podem aprender que Deus está salvando uma grande multidão de pessoas neste momento, e porque Deus é misericordioso, eles, também, possivelmente possam ser salvos.

Portanto, eles imploram a Deus por Sua misericórdia, sabendo que merecerão a misericórdia de Deus apenas se forem salvos. Entretanto, enquanto esperam pacientemente em Deus (Lamentações 3:26), eles tentam aprender tudo o que podem na Bíblia, para que possam ser tão obedientes quanto possível à lei de Deus.

Ignoramos a razão do comportamento desse terceiro grupo de pessoas ser tão diferente do segundo grupo. Talvez, Deus esteja preparando-os para salvá-los. Pode ser que seja simplesmente um resultado do fato de que a lei de Deus está escrita em seus corações, e sua consciência esteja advertindo-os das conseqüências do pecado. O que importa não é porque eles agem dessa maneira em relação à obediência à Bíblia, e sim, que eles adotem essa atitude em obediência à Bíblia.

Nós devemos lembrar que ninguém, em qualquer momento, que obedece qualquer uma das leis de Deus está fazendo obra espiritual. Mas essa obra jamais pode ser uma contribuição para a salvação de alguém (Efésios 2:8-9). Apenas os eleitos serão salvos, e a eleição é uma responsabilidade estritamente de Deus. É por isso que Deus pode salvar um bebê ou uma pessoa mentalmente deficiente que esteja ouvindo a Bíblia.

Em providência misteriosa de Deus, Ele dá ouvidos espirituais para os eleitos, que estão entre aqueles que fisicamente estão ouvindo a Palavra de Deus. No versículo 15 do capítulo 11 do Evangelho de Mateus, nós lemos:

Quem tiver ouvidos para ouvir, que ouça

Assim, podemos saber que Deus, por meio do mistério da salvação, se refere a dois aspectos contraditórios da pessoas. Por um lado, Ele fala daqueles que estão fisicamente ouvindo o Evangelho, e que, se elas tiverem qualquer capacidade, por menor que seja, para entender a Palavra de Deus, tentará ser obediente à Bíblia. Em sua obediência, elas estão orando pela misericórdia de Deus; elas estão esperando pacientemente em Deus, esperando que eles, também, possam ser salvos. Em seu desejo de serem obedientes, eles estão pelo menos em um ambiente (a Bíblia) em que Deus os salvará, se esta for a Sua vontade.

Por outro lado, Deus dá um grande número de advertências àqueles que estão sob ouvindo fisicamente a Palavra de Deus, mas que não a escutarão com o desejo humilde de obedecer a Palavra de Deus. Por suas ações, eles eficazmente estão indicando que menosprezam a Palavra de Deus. Frequentemente, Deus adverte que tais ações, se continuarem, acabarão sentenciadas à vergonha, maldição, perda de herança e morte que fazem parte da ira de Deus contra o pecado.

Não é tempo para demonstração de orgulho, ego, auto-estima ou até respeito. Não é tempo para superioridade ou arrogância espiritual. É um tempo quando deveríamos reconhecer a autoridade absoluta da Bíblia sobre as nossas

vidas, portanto, ouçam com mais atenção o que Deus está dizendo a cada um de nós atualmente.

É um tempo para cada um admitir a vergonha pelos seus pecados, e a certeza de que por causa de seus pecados, ele merece a ira absoluta de Deus. É um tempo para implorar, humildemente, pela misericórdia imerecida de Deus. É um tempo quando cada um de nós deveria perceber que Deus é misericordioso. A Sua misericórdia incrível é bem maior do que qualquer um de nós merece ou possivelmente pode imaginar.

Hoje, em Sua grande e maravilhosa misericórdia, Deus está salvando uma grande multidão de pessoas. É possível, portanto, qualquer um de nós que humildemente implora por misericórdia, se já não estivermos salvos, poderíamos ser uma daquelas pessoas incluídas naquela grande multidão, que nenhum homem pode contar.

A GRANDE QUESTÃO É: você está suplicando humildemente a Deus por salvação, sabendo muito bem que você não a merece, como você considera sua desobediência e rebelião vergonhosa contra as leis de Deus? Lembre-se dos habitantes de Nineve (Jonas 3:6-10).

QUE DEUS TENHA MISERICÓRDIA DE CADA UM DE NÓS!

